Protocolo 2564/2023

Ofício nº 286/1.2/2023.

Jahu, 12 de setembro de 2023.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Temos a honra de encaminhar, por intermédio de Vossa Excelência, o acostado Projeto de Lei Complementar que "***Aprova o Plano Diretor de Turismo do Município de Jahu***".

Nos termos da Lei Estadual nº 1.261, de 29 de abril de 2015, toda cidade poderá ser classificada como Estância Turística, desde que atenda algumas condições e requisitos, por exemplo, ser destino turístico consolidado, possuir expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente, seja natural, cultural, ou artificial, ter um plano diretor de turismo aprovado, manter um Conselho Municipal de Turismo atuante, entre outros requisitos.

O Município de Jahu reúne algumas dessas condições e possui muitos desses potenciais de atrativos turísticos.

Hodiernamente, apesar de ser um Município de Interesse Turístico (MIT), tem propensão para se tornar, definitivamente, Estância Turística. Isso porque Jahu possui, no mínimo, 21 (vinte e um) pontos de atrativos turísticos, dispõe de serviço médico emergencial, serviço de alimentação, serviço de informação turística, totens de turismo guiado, rede hoteleira para hospedagem, serviço de alimentação, infraestrutura para abastecimento de água potável, coleta de resíduos sólidos, plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo atuante.

Outrossim, Jahu tem diversos e fáceis acessos pelas rodovias, possui alto índice de escolaridade, 05 (cinco) hospitais e 28 (vinte e oito) postos de atendimento à saúde, com baixo índice de mortalidade infantil, uma economia forte e diversificada com base agrária, comércio, indústria e serviços, sendo uma das cidades mais seguras do Brasil.

O destaque é o Hospital Amaral Carvalho, o Shopping Território do Calçado, a culinária caipira com diversos restaurantes que fomentam o polo gastronômico, a reserva ecológica Amadeu Botelho, o Santuário Frei Galvão e Via Lucis, centro comercial histórico e arquitetônico, especialmente os 'casarões do centro', obras do renomado arquiteto Vilanova Artigas, como o terminal rodoviário e o estádio de futebol, a histórica Fazenda Mandaguahy dos tempos áureos da cultura cafeeira, o Museu Municipal, o porto hidroviário do Rio Tietê, o Rio Jahu que corta a cidade, estando dentro da região turística conhecida como "caminhos do Tietê", sem

olvidar que Jahu é a cidade de um dos heróis nacional, o aviador João Ribeiro de Barros.

Nesse sentido, urge salientar que o Governo do Estado, através da Secretaria de Turismo e Viagens – DADETUR, iniciou uma plataforma digital de ranqueamento para classificar os municípios com potencial interesse turístico (MIT) a fim de transformá-los em Estância Turística. O prazo para esse ranqueamento expirar-se-á no mês de novembro de 2023, por isso a necessidade de aprovação do Plano Diretor pela Egrégia Câmara de Vereadores.

O Município de Jahu tem potencial de atratividade de sobra para angariar turistas e, por consequência, trazer recursos financeiros e aumentar a arrecadação de impostos para a cidade, sem olvidar dos recursos financeiros específicos que irá receber dos Governos Estadual e Federal para fomentar essa política de turismo, revitalizar espaços públicos, aplicar em estruturas, investir em propostas e cuidados essenciais à zeladoria do turismo, atraindo visitantes e investidores para o comércio local em geral e, especificamente, à rede hoteleira, aos polos gastronômicos e aos eventos culturais em geral.

Diante disso, contamos com o apoio e o respaldo dessa Egrégia Câmara, e solicitamos que a proposta normativa em apreço seja apreciada, votada e aprovada, em um só turno, pelos Nobres Vereadores dessa Augusta Casa de Leis, nos termos do artigo 29 da Lei Orgânica do Município de Jahu.

Aproveitamos o ensejo para reiterar a Vossa Excelência e nobres Pares protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

JORGE IVAN CASSARO
Prefeito do Município de Jahu

Exmo. Sr.:
LUIZ MAURÍLIO MORETTI
MD. Presidente da Câmara Municipal de Jahu
Nesta.

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 22/2023.

Aprova o Plano Diretor de Turismo do Município de Jahu.

Art. 1° Fica aprovado o Plano Diretor de Turismo do Município de Jahu, na forma contida no Anexo Único desta Lei Complementar.

Art. 2° As despesas decorrentes da aplicação desta Lei Complementar correrão por conta das verbas orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 3° Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Jahu.
em 12 de setembro de 2023.

JORGE IVAN CASSARO
Prefeito do Município de Jahu

PLANO DIRETOR DE TURISMO DE JAHU

2023



COMTUR JAHU

Plano Diretor de Turismo do Município de Jahu



Capital do Calçado Feminino

Centros de Referência em Saúde

Terra de João Ribeiro de Barros

Jaú - SP

Jan de 2023

Jorge Ivan Cassaro (Gestão 2021 – 2024)

Prefeito Municipal de Jahu

Marilda Cecilia Paulucci Casonato

Secretária de Cultura e Turismo

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAHU

Prefeito: Jorge Ivan Cassaro (Gestão 2021 – 2024)

Endereço: Rua Paissandu, 444 - Centro

CEP: 17201-900

Telefone: (14) 3602-1777

Site oficial: www.jau.sp.gov.br

Secretária de Cultura e Turismo

Secretário: Marilda Cecilia Paulucci Casonato

Endereço: Rua Tenente Lopes, 350
CEP: 17201-460
Telefone: 14 -3602-4777
E-mail: cultura@jau.sp.gov.br/ turismo@jau.sp.gov.br

COMTUR JAHU
Membros 2022/2023

Membros da Iniciativa Privada:

Adriana Carlson Maitino
Ana Carolina Galazini de Azevedo
Antônio Carlos Botelho Müller Carioba
Ariane Camila Urbanetto
Caetano Bianco Neto
Carla Cecilia Loureiro Del Bianco
Carmen Lúcia Moreno
Celso Ricardo Galvão
Cristian Douglas Alonso Santiago
Daiana Josiane Vanessa dos Santos
Dani Kamada
Eduardo Tadeu Guedes Piragino
Fábio Grossi dos Santos
Fernando de Figueiredo
Flávia Valentina Vieira de Souza
Guilherme Eduardo Almeida Prado C. Valente
Guilherme José Maruschi
João Paulo Rubia
José César Cardoso
José Elias Torres
José Roberto Pena
Lucas Henrique Bernadochi
Luciana Buoro Moscatto
Marcus Tadeu Almeida do Carmo
Maria Luiza Fregolente Faracco
Maria Madalena Bianco Rosatti
Nilson José Celebrone
Otávio Rebustini
Rafaela Maitino Crisci
Rodolfo Pimentel
Thierry Marchand
Veidson Marcelo Gonçalves

Membros do Poder Público:

Alessandra Priscila Schiavon Cipola
Ana Luiza Grizzo Bertoldi
Ana Paula Turrini da Costa Neves
Ana Regina Raimundo
Cleber Ricardo Clemente
Deivide Alexandre Turolla
Gabriela da Matta Guedes
Luciana Cristina de Oliveira
Márcio Aurélio Nunes Ortigoza
Marina Martins Peres Pires de Camargo
Mayara Olivato Milani
Shiro Angelo Furuta Pazian
Terezinha de Jesus Ximenes Pereira

Outros Membros, mas sem direito a voto:

André Luiz Pavan dos Santos
André Verginio Farias
Antonio Luiz Vendramini
Fernando Henrique Perpétuo Pauli
Gustavo Alonso Garmes
Jefferson Rodrigo Vieira
João Valter Oliva Albano
José Carlos Perim
Marcelo de Paula dos Reis
Rinaldo Luchesi

Ficha de Identificação Técnica

Elaboração Do Plano Diretor de Turismo

Adão Valdemir Levorato

Adriana Carlson Maitino

Ana Paula Turrini da Costa Neves

Antonio Carlos Botelho Muller Carioba

Deubles Bachiega Simões

Eduardo Tadeu Guedes Piragino

Guilherme Eduardo Almeida Prado de Castro Valente

José Roberto Pena

Maria Madalena Bianco Rosatti

Marilda Cecilia Paulucci Casonato

Shiro Angelo Furuta Pazian

Thierry Marchand

Márcio Aurélio Nunes Ortigoza

Equipe de Capacitação

Curso Elaboração de Plano Diretor de Turismo

Senac Jaú

Docente

Fernando de Figueiredo

Sumário

1 APRESENTAÇÃO 8
1.1 O Plano Diretor de Turismo 8
1.2 Metodologia de construção do Plano 9
2 O Município Jahu 15
2.1 Caracterização do território 17
2.1.1 Características Naturais 18
2.1.2 Acessos 20
2.1.3 Saneamento 23
2.1.4 Educação 24
2.1.5 Saúde 26
2.1.6 Emprego 27
2.1.7 Economia 28
2.2 Características turísticas da cidade de Jaú 30
2.2.1 Território do Calçado 30
2.2.2 Turismo Gastronômico - Polo Gastronômico do Pouso Alegre de Baixo 31
2.2.3 HAC - Hospital Amaral Carvalho 33
2.2.4 Reserva Ecológica Amadeu Botelho – RPPN 34
2.2.5 Festival Caipira do Pouso Alegre de Baixo 35
2.2.6 Santuário Frei Galvão e Via Lucis 36
2.2.7 Encontro de Carros Antigos 37
2.2.8 Centro comercial Histórico e Arquitetônico 38
2.2.9 Obras de Vilanova Artigas 41
2.2.10 Fazenda Mandaguahy 42
2.2.11 Museu Municipal de Jahu 44
2.2.12 Feira de Artesanato do Jardim de Baixo 44
2.2.13 Turismo Náutico e Religioso entre Barra Bonita e Capela do Frei Galvão 45
2.3 Valorização do meio ambiente 46
2.3.1 RPPN Amadeu Botelho 46
2.3.2 Fazenda Mandaguahy 47
2.3.3 Marambaia 49
2.3.4 Porto de hidrovia do Rio Tietê /Condomínio Frei Galvão. 50
2.4 Aspectos históricos e culturais da cidade 51
2.4.1 No início - Através das Monções e muito antes 51
2.4.2 Posse da Terra "do Jahu" 52
2.4.3 Formação do Povoado 55

2.4.4 Doação de terra e arruamento 55
2.4.5 Sobre a escolha do nome da Cidade 56
2.4.6 O Café em Jaú, prosperidade Econômica e a modernização 56
2.4.7 Capital Nacional do Calçado Feminino 62
2.4.8 Formação Administrativa 63
2.5 Inserção regional e acesso 64
2.6 Legislação municipal 66
2.6.1 Leis: Plano Diretor do Município e legislação correlata ao Turismo de Jahu 66
2.7 Mapa do município com iconização dos pontos turísticos 69
2.8 Comtur 70
2.8.1 Sobre o COMTUR 70
2.9 Participação no Desenvolvimento Regional 71
2.9.1 Plano Regional de Turismo 72
2.9.2 Motivos para a regionalização do turismo 73
2.9.3 Marca Caminhos do Tietê 73
3 Diagnóstico 74
3.1 Análise do setor de alimentação e Bebidas 74
3.2 Análise dos Atrativos Turísticos 78
3.3 Análise SWOT 78
3.3.1 Oportunidades 78
3.3.2 Ameaças 79
3.3.3 Pontos fortes 80
3.3.4 Pontos Fracos 81
4 PROGNÓSTICO 82
4.1 PROPOSTAS 82
4.1.1 Diretrizes para o desenvolvimento do turismo 82
5 Programas e Projetos 83
5.1 Programas 83
5.2 PROJETOS 84
5.3 PRIORIDADES DE PROJETOS 94
5.4 PROJETOS DADETUR 94
6 APROVAÇÃO DO PLANO EM AUDIÊNCIA 96

1 APRESENTAÇÃO

O município de Jahu, localizado na região central do Estado de São Paulo, está inserido em um contexto beneficiado. Não somente por sua posição geográfica estratégica, mas também por diversas características peculiares que lhe destacam, oferecendo um grande potencial turístico. O município possui diversos atrativos culturais, religiosas, ecológicos, relacionados aos negócios e serviços, dentre outros. Em um contexto regional, o potencial se torna ainda maior, pois Jaú está cercada por outras cidades como Barra Bonita e Brotas. Faz-se assim, essencial a inclusão do município dentro desse panorama turístico, e, por essa razão elaborou-se, por meio de uma equipe técnica, o Plano Diretor de Turismo, apresentado detalhadamente nas páginas a seguir.

1.1 O Plano Diretor de Turismo

O Município de Jaú, como outros muitos lugares Brasil afora, apresenta nos seus espaços e cotidiano atrativos naturais e histórico-culturais, caracterizando-o como um município dotado de potencial turístico. No entanto, para que essa potencialidade seja explorada e desenvolvida de forma ordenada e sustentável, decidiu-se por implantar o Plano Diretor de Turismo, como o instrumento principal no fornecimento das diretrizes consideradas estratégicas para fomentar o turismo nos próximos anos.

O trabalho, desenvolvido a partir das pesquisas iniciais, visitas técnicas, entrevistas e observações realizadas por uma comissão técnica formada especificamente para o desenvolvimento deste Plano, não só identificou os pontos fortes, fracos, as oportunidades e ameaças no contexto do desenvolvimento turístico, como também nas condições do desenvolvimento urbano. A partir disso, compreende-se que valorizar o potencial turístico de Jaú é promover a criação de novos postos de empregos, aumento das divisas do município, captação de investidores, melhoria social da população. Soma-se ainda a oportunidade de aprimorar a paisagem urbana, a mobilidade, o fortalecimento dos serviços e comércio, a melhoria dos equipamentos urbanos, a preservação da memória e da história do município e região.

A preocupação da atual administração municipal em valorizar o turismo local reveste-se da maior importância, fazendo-se necessária. Sem isso perderemos a oportunidade de aprimorar os rumos do desenvolvimento e condenar ao ostracismo as riquezas da história, memória e da cultura de Jahu.

A consolidação do processo de fortalecimento do turismo implicará em mudanças positivas para Jaú, resultando em uma cidade cujas principais características estará a sustentabilidade e uma melhor qualidade de vida para a população, gerando novos postos de emprego e fortalecendo a economia local.

O objetivo geral deste Plano Diretor é incentivar novos fluxos turísticos e manter os excursionistas que visitam Jahu por mais tempo, por meio da organização e do planejamento da oferta e da infraestrutura turística como também do fortalecimento da governança e da promoção da comunicação.

1.2 Metodologia de construção do Plano

Os trabalhos de elaboração do Plano Diretor de Jaú foram realizados em parceria com a Prefeitura Municipal, através de sua Secretaria de Cultura e Turismo junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) Jaú, de fevereiro a junho de 2022. A reponsabilidade da prefeitura, em um primeiro momento, foi apresentar a proposta para o Conselho de Turismo, que se inscreverem em um curso de elaboração de Plano Diretor ofertado pelo Senac-Jaú

Para o desenvolvimento do processo de planejamento foi importante definir uma metodologia de trabalho para conseguir uniformidade nas informações geradas pelos municípios e, assim, buscar coerência na análise do cenário local para definir as diretrizes e projetos.

O Plano Diretor de Turismo seguiu uma metodologia adotada pelo Senac São Paulo conforme descrita abaixo para ser desenvolvido. Em cada encontro, os participantes seguiam um roteiro básico, apresentado a seguir:

Pessoas respondem individualmente a uma pergunta desafiadora

Geralmente esta pergunta é realizada no *check-in* dos participantes ou, no início de uma atividade objetivando desenvolver um tema específico.

Grupos de no mínimo 4 e máximo 6 pessoas respondem a uma pergunta desafiadora

Esta ação ocorre em todos os encontros para tratar de tema específico.

Numa plenária os grupos compartilham o que produziram

Esta ação ocorre em todos os encontros.

Senac aprofunda os conceitos

O mediador ouve a plenária e aprofunda os conceitos, fazendo as conexões necessárias e possíveis entre o que foi falado com a sua própria experiência e conhecimento.

O Senac sumariza os resultados do processo de aprendizagem e produção de informações

O mediador resume os aspectos principais que aparecem no processo e que são de interesse para o desenvolvimento do plano estratégico.

O Grupo Sistematizador trata as informações produzidas e vai inserindo na estrutura do plano

O Grupo sistematizador é formado por um núcleo de pessoas proativas do poder público e da iniciativa privada.

Demandar desafios

De acordo com as necessidades e *status* do plano estratégico, demandam-se desafios para os participantes, seja para aprofundar temas ou realizar tarefas que contribuam com o Plano. O curso "Plano Diretor de Turismo" desenvolvido pelo Senac Jaú ocorreu de forma colaborativa entre todos os participantes, visando melhor desenvolvimento, o grupo foi dividido em dois subgrupos pelos próprios participantes, o primeiro participou da elaboração do Plano Diretor de Turismo, e o segundo, formado pelo primeiro grupo mais os membros do COMTUR e convidados, participaram das validações. Durante as oficinas ocorreram quatro validações:

segmentos turísticos e hierarquização dos atrativos; diretrizes; rotas; e plano de ação. Durante as validações, também participaram outras entidades de classe, como o Sindicato do Comércio (Sincomércio), todas as ações contribuíram para o melhor desenvolvimento do Plano.

Etapas do Processo de Elaboração do Plano Diretor de Jaú

Governança no Turismo

A oficina de "Governança no Turismo" teve como objetivo fortalecer o diálogo entre a Gestão Municipal, membros do Conselho Municipal e Turismo - COMTUR - e outros gestores públicos representantes das demais secretarias, trazendo conteúdos técnicos e estratégias que estimulassem o diálogo, favorecendo as conexões necessárias à construção da rede de relações do desenvolvimento local do turismo.

Diagnóstico da atividade Turística

Na etapa de diagnóstico da atividade turística são identificados de maneira coletiva os potenciais, as necessidades, pontos fortes, fracos, oportunidades e problemas referentes ao turismo do município, por meio da realização de estudos para identificação diagnóstica, análise da oferta e demanda turística, realização de questionários quantitativos e qualitativos e mapas iconográficos. Esta etapa objetiva entender os cenários atuais do turismo local, por meio de diagnósticos participativos da realidade turística a fim de propor sugestões de melhoria para o desenvolvimento do turismo na região.

Elaboração de Diretrizes para o Turismo

O objetivo da fase de Elaboração de Diretrizes é subsidiar o planejamento e implementação de um Plano Diretor de Turismo, contribuindo com conhecimento técnico e estratégias de mobilização e organização das etapas necessárias para a viabilização do plano.

Elaboração de um Plano de Ação do Turismo

Eixo voltado para definição e priorização dos programas, projetos e ações específicas organizados num cronograma de trabalho, que deverão ser propostos para atender às diretrizes do Plano Diretor de Turismo.

Audiência de aprovação

Audiência pública convocada com 21 dias antecedência, pelo COMTUR voltada para a validação e aprovação do plano.

Abaixo imagem de registro dos encontros do COMTUR.



Imagens: Shiro Pazian



Imagens: Shiro Pazian



Audiência Pública realizada em 23/06/2022



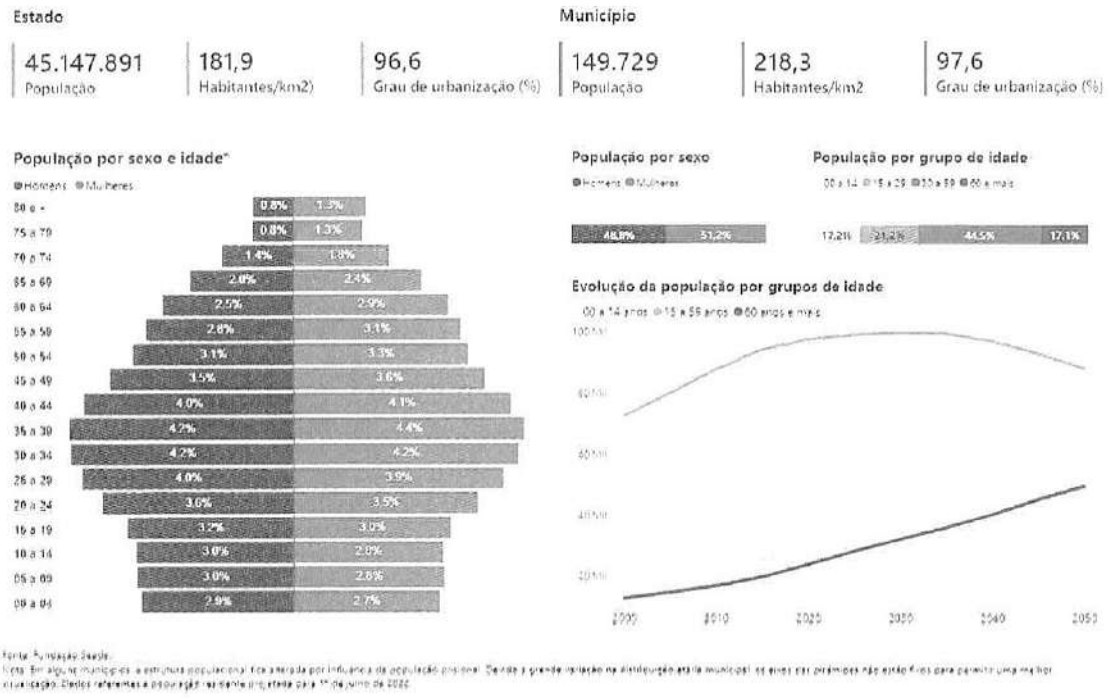
Imagens: Shiro Pazian

2 O Município Jahu

O município de Jahu possui uma área de aproximadamente 688 km² e está localizado na região central do estado de São Paulo, no planalto basáltico, também conhecido como "Planalto Ocidental Paulista", distante aproximadamente 296 quilômetros da capital. O município é servido por rodovias estaduais e municipais tem como municípios limítrofes: ao norte Bocaina, ao nordeste Dourado, ao leste Dois Córregos, ao sudeste Mineiros do Tietê, ao sul Barra Bonita, ao sudoeste Macatuba, a oeste Pederneiras e Itapuí e a noroeste Bariri.

O núcleo urbano do município de Jahu ocupa as vertentes dos espigões divisórios das águas do Rio Jahu e Ribeirão Ave Maria, no ponto geográfico central do Estado de São Paulo, próximo da área onde há algumas décadas o Poder Executivo Estadual cogitou implantar a "Nova Capital do Estado".

Em 2022, segundo dados da Fundação SEADE, Jaú possui 149.729 habitantes, o que garante uma densidade demográfica de 218,3 hab./km2, representando um número maior que o do Estado de São Paulo. O município tem uma evolução do número de idosos acimas de 60 anos e uma redução projetada para crianças de zero a catorze anos conforme imagem a seguir:



Dotado de um chão extraordinariamente dadivoso, onde avulta a fertilidade das terras roxas, e de um clima que permite todas as estações do ano, o campo jauense apresenta uma variedade sem conta de culturas. Na verdade, tudo aqui nasce e frutifica: café, cana-de-açúcar, arroz, feijão, milho, algodão, amendoim, soja, frutas e hortaliças.

Mas, inegavelmente, foi sob o influxo da exploração do café, o "ouro verde", que Jahu começou a prosperar, se transformando numa verdadeira cidade. Antes que as primeiras sementes do valioso "café arábica" chegassem por aqui, em meados da quinta década do século XIX, Jahu era apenas um pequeno povoado inexpressivo, mas a partir da chegada dos preciosos grãos tudo começou a mudar: a paisagem rural e a paisagem urbana, a personalidade da cidade e os personagens da cidade, o ritmo de vida e o estilo de vida". (LEVORATO, A.V. O Jahu Encontros, Cantos e Encantos - a cidade em cores. São Paulo: Dom Bosco, 1ª ed., 2003.)

Foi graças ao glorioso período cafeeiro que Jahu acumulou um expressivo patrimônio arquitetônico. Naquela época foram construídos os edifícios mais

importantes da cidade: a antiga estação ferroviária - atual estação rodoviária (1887), o Banco Melhoramentos do Jahu - atual Banco Santander (1891), o Mercado Municipal (1898), o Colégio São José e o Atheneu Jauense - Colégio São Norberto (1901), o Grupo Escolar Doutor Pádua Salles (1903), a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio (1905), a Santa Casa de Misericórdia (1906), o Colégio Major Prado (1914), o Jahu Clube (1915), entre outros.

Naquela época também foram encravados no coração da cidade grandes casarões residenciais de diversos estilos: arte déco, "art noveau", barroco, mouro, neoclássico, neogótico, neorrenascentista, eclético (fusão de vários estilos) etc...

Uma boa parte da economia do município do Jahu é movimentada pelo setor calçadista e não é de hoje que a cidade vem se preparando para receber com simpatia os visitantes que chegam em busca dos sapatos femininos "MADE IN JAHU", oferecendo-lhes uma excelente infraestrutura hoteleira, de serviços e muitas opções de lazer e entretenimentos." (LEVORATO, A.V., 2003)

A nível de comércio, a cidade também é muito sofisticada no ramo calçadista. Além de possuir dezenas de lojas de calçados espalhadas pelas ruas e avenidas da cidade, Jahu possui o *"Território do Calçado"* (Rodovia Jaú, Bauru, Km 186), o maior shopping de calçados da América Latina. Com uma excelente infraestrutura, amplo estacionamento gratuito, praça de alimentação e uma variedade incrível de lojas que vendem em atacado e varejo. É o "produto rei" da indústria local, que tão bem calça os pés de nossas rainhas e princesas, agora coroando de êxito a economia do município.

2.1 Caracterização do território

O município de Jahu está localizado na região central do estado de São Paulo e está aproximadamente 296 quilômetros da capital. O município é servido por rodovias estaduais e municipais. As estradas de acesso ao município são: SP-225, que liga a Brotas, Itirapina (Rodovia Washington Luís), Bauru e Marília; SP-255, que liga a Bocaina, Araraquara, Barra Bonita e São Manuel; SP-304, que liga a Bariri e Santa Maria da Serra. Possui aeroporto particular, do Grupo Camargo Correa, e está

distante 55 km do aeroporto de Bauru, 65 km de Araraquara, 160 km de Ribeirão Preto e 204 km de Viracopos/Campinas. Do porto de Santos está a 395 km, o município é banhado pelo Rio Tietê e beneficia-se da Hidrovia Tietê-Paraná através do transporte intermodal hidro-ferro-rodoviário (Prefeitura Municipal de Jahu, 2015 - adaptado).

Jahu está inserido na mesorregião de Bauru, faz divisa com nove municípios, sendo eles: Bocaina, Dourado, Dois Córregos, Mineiros do Tietê, Barra Bonita, Macatuba, Pederneiras, Itapuí e Bariri.

O sistema viário regional de Jahu promove a ligação e acesso aos municípios vizinhos e conta com uma malha viária composta, segundo a Prefeitura Municipal, por rodovias estaduais. As estradas de acesso ao município são: SP-225, coincidente com o trecho da BR 369 (Rodovia Federal), localizada a Oeste do Município Jahu promove o fluxo de entrada e saída do município e a ligação aos Municípios de Brotas e Itirapina mais a Nordeste, e nesse trecho recebe o nome de Rodovia Engenheiro Paulo Nilo Romano. Já o trecho que dá acesso ao Município de Bauru, mais a Sudoeste de Jahu, recebe o nome de Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros. A SP-255 e recebe o nome de Rodovia Otávio Pacheco de Almeida Prado de Jahu até Barra Bonita e o acesso ocorre a Sul do Município. Ao Norte de Jahu o acesso aos Municípios de Bocaina, Boa Esperança e Araraquara, e nesse trecho da rodovia é denominada como Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros. A SP-304 recebe o nome de Rodovia Deputado Leônidas Pacheco Ferreira de Jahu até Bariri e o acesso ocorre a Noroeste. A Sudeste de Jahu o acesso aos Municípios de Dois Córregos, Torrinha e Santa Maria da Serra, nesse trecho da rodovia é denominada como Deputado Amauri Barroso de Sousa.

2.1.1 Características Naturais

Suas coordenadas geográficas são: Latitude Sul - 22° 17' 44", Longitude Oeste de Greenwich - 48° 33' 30" e com Altitude Média de 541 metros acima do nível do mar. De acordo com a classificação de Koppen o clima da cidade é do tipo CWA Mesotérmico, também chamado de Tropical de Altitude, caracterizado por possuir inverno seco e verão chuvoso, com temperatura média superior a 22°. A precipitação média anual é de 1.428 mm, com período chuvoso de outubro a março e período seco

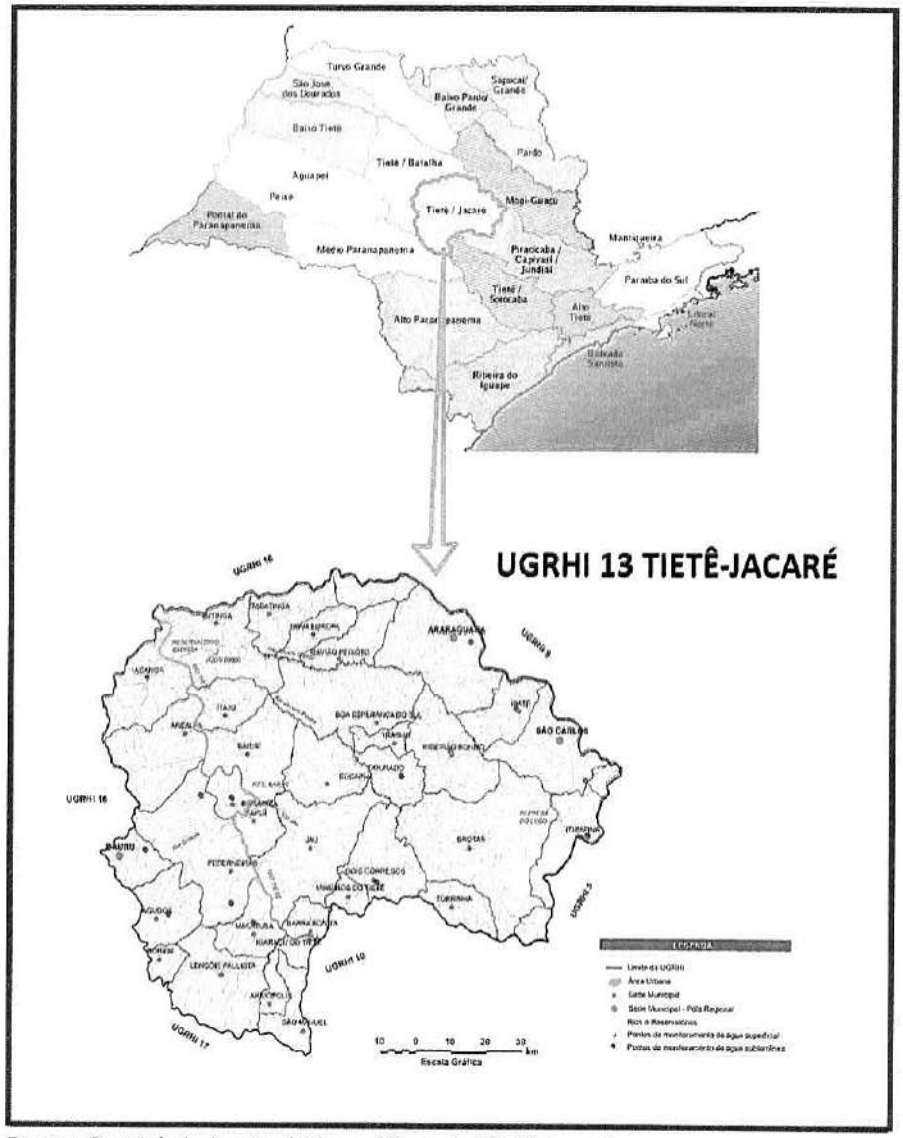
de abril a setembro, apresentando uma umidade relativa média do ar de 70% (PALANCA & KOFFLER, 1996).

Jaú está situada num planalto basáltico de baixas altitudes, com morrotes alongados e espigões onde predominam interflúvios sem orientação preferencial, topos achatados, vertentes ravinadas com perfis retilíneos. Drenagem de média a alta densidade, com padrões dendritos e vales fechados (PONÇANO *et al.*, 1981).

Jaú tem ventos predominantes de S e SE e a velocidade horária média do vento passa por variações sazonais pequenas ao longo do ano[1].

O município está inserido na UGRHI 13 (Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos) chamada de Tietê/Jacaré. O território do município é ocupado em sua grande parte pela Bacia do Rio Jaú e seus afluentes, além da bacia do Ribeirão Ave Maria, ambos os rios desembocam no Rio Tietê.

[1] Segundo site https://pt.weatherspark.com.



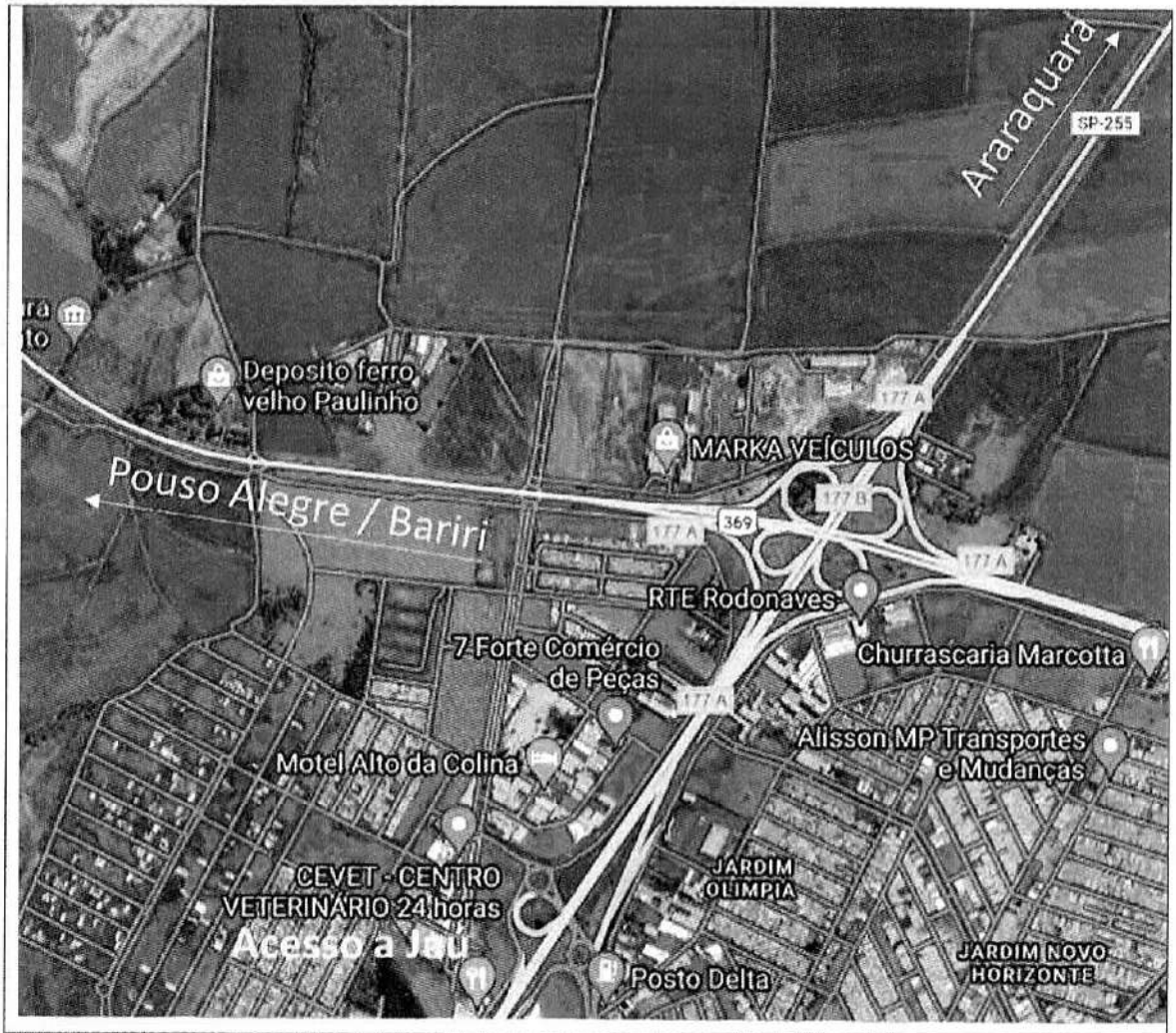
Fonte: Comitê de bacias hidrográficas do Tietê Jacaré

2.1.2 Acessos

O município de Jahu está localizado na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, e é servido pelas rodovias estaduais SP-225, que liga Brotas, Itirapina, Bauru e Marília; SP-255, que liga Bocaina, Araraquara, Barra Bonita e São Manuel; e, SP-304, que liga Bariri e Santa Maria da Serra. Conta também com a rodovia federal BR-369 a qual corta a área urbana do município, está sobreposta a SP-225, e propicia a conexão com outras rodovias do Estado e, consequentemente, com a outras regiões. Além das rodovias estaduais, futuramente, essa dinâmica no lado Norte do município

poderá mudar em decorrência da implantação da via marginal, próxima à rodovia estadual SP-225.

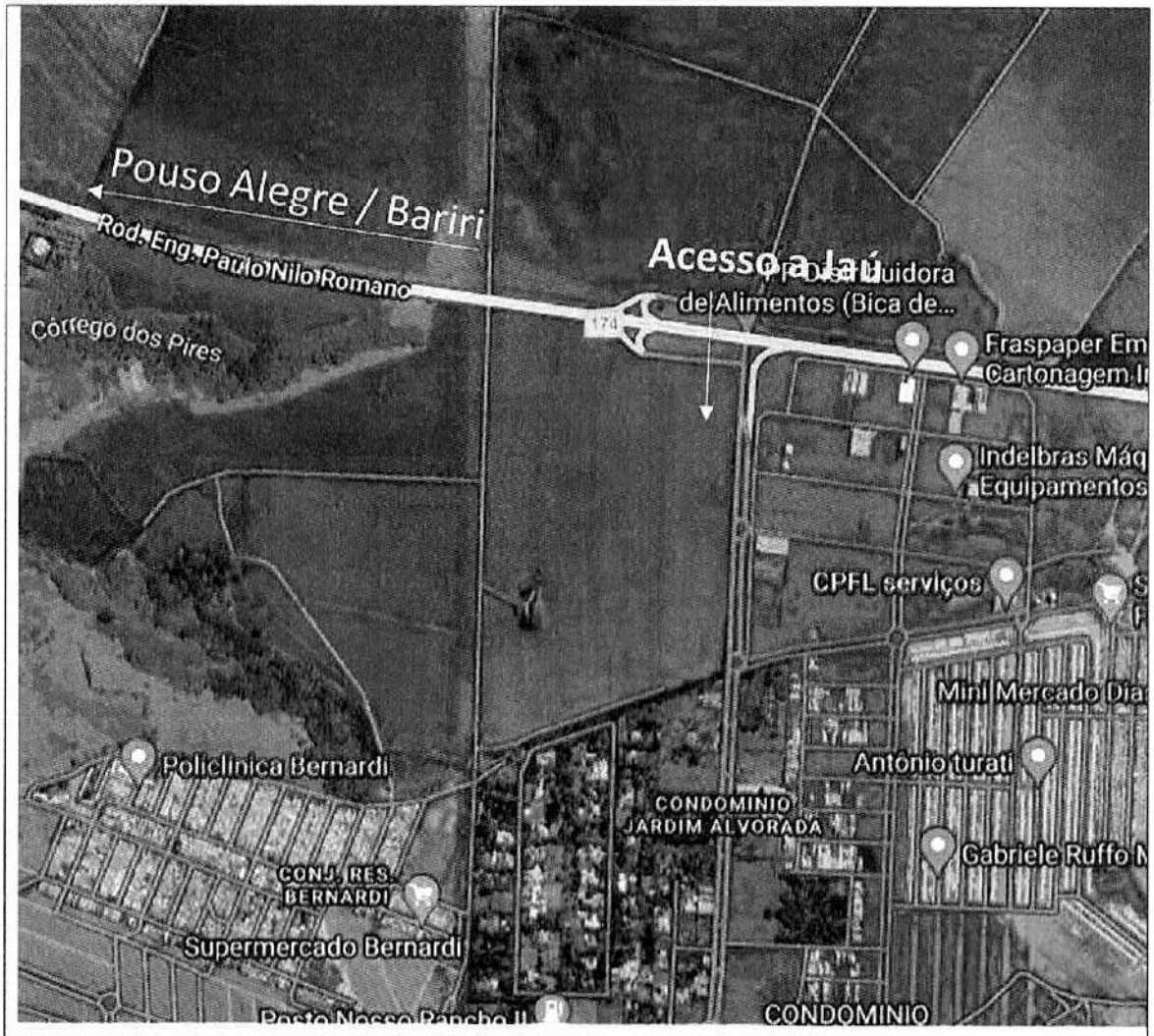
A fim de se caracterizar esses acessos principais ao município foram estabelecidos seis pontos de observação da oferta dessas vias (quantidade de faixas e tipos de vias). O primeiro ponto situa-se ao Sul do município através da rodovia SP-255, caracterizada como Via Regional. O fluxo ocorre em dois sentidos de faixa única e com acostamento em ambos os lados.



Mapa de Acesso à cidade de Jaú para quem vem de Ibitinga e Bariri - pela SP-304 (Rodovia Deputado Leônidas Pacheco Ferreira); para quem vem da Rodovia Whashington Luiz, passando por Araraquara, Boa Esperança do Sul e Bocaina - trecho Rodovia SP-255 (Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros); ou para quem vem da Rodovia Anhanguera, passando por Itirapina e Brotas, utilizando a Rodovia Engenheiro Paulo Nilo Romano (SP-225). O trecho, administrado pela Arteris Via Paulista, recebeu a classificação "ótimo". O trecho da Rodovia SP-225 (De Bauru-SP até Itirapina-SP) é considerado o 3° melhor do País. Segundo a Artesp, desde 2004, São Paulo conta com ao menos 18 das 20 melhores rodovias no ranking nacional.



Mapa de Acesso à cidade de Jaú para quem vem da Rodovia Marechal Rondon, passando pela cidade de Barra Bonita - pela SP-255 (Rodovia Otávio Pacheco de Almeida Prado), ou passando pela cidade de Bauru e Pederneiras - pela SP-225 (Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros). Desde 1998, a rodovia é administrada pela concessionária Centrovias. Na pesquisa, o trecho recebeu a classificação "ótimo". Esse trecho da SP-225 (De Bauru-SP até Itirapina-SP) é considerado o 3° melhor do País. Segundo a Artesp, desde 2004, São Paulo conta com ao menos 18 das 20 melhores rodovias no ranking nacional.



Mapa de Acesso à cidade de Jaú para quem vem de Ibitinga e Bariri - pela SP-304 (Rodovia Deputado Leônidas Pacheco Ferreira); para quem vem da Rodovia Whashington Luiz, passando por Araraquara, Boa Esperança do Sul e Bocaina - trecho Rodovia SP-255 (Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros); ou para quem vem da Rodovia Anhanguera, passando por Itirapina e Brotas, utilizando a Rodovia Engenheiro Paulo Nilo Romano (SP-225). O trecho, administrado pela Arteris Via Paulista, recebeu a classificação "ótimo". O trecho da Rodovia SP-225 (De Bauru-SP até Itirapina-SP) é considerado o 3° melhor do País. Segundo a Artesp, desde 2004, São Paulo conta com ao menos 18 das 20 melhores rodovias no ranking nacional.

2.1.3 Saneamento

Atualmente todo o sistema água e esgoto do munícipio são realizados por empresas particulares pela modalidade de concessão, são elas Águas de Mandaguay, Águas de Jaú e SANEJ.

O abastecimento de água do Município de Jaú é realizado por meio de mananciais superficiais e subterrâneos. As fontes superficiais de captação são os

córregos Santo Antônio, João da Velha e São Joaquim, além do Rio Jaú, todos localizados na Bacia do Rio Jaú. A água captada nesses locais é encaminhada à Estação de Tratamento de Água - ETA I, que está localizada no Jardim Continental, todo o sistema apresentado é de concessão da empresa Águas de Jahu. Já a ETA II capta água no Ribeirão Pouso Alegre, outro afluente do Rio Jaú.

Além das captações superficiais o município tem 17 mananciais subterrâneos (poços) que abastecem alguns bairros da área urbana, além dos Distritos de Potunduva, Pouso Alegre, Ribeiro, Concha de Ouro e Independência.

A área urbana de Jaú possui rede de coleta e tratamento de esgotos em sua quase totalidade e índice de atendimento da ordem de 99%.

O município conta com uma Estação de Tratamento de Esgoto, a ETE Sanej, que utiliza a tecnologia denominada Cyclic Activated Sludge System (CASS): Sistema Cíclico de Lodos Ativados, por batelada. O sistema garante maior eficiência operacional, redução de área ocupada comparada às estações convencionais, além de minimizar a emissão de odores. O tratamento é biológico, ou seja, sem a utilização de produtos químicos. Este sistema permite a remoção de até 95% da carga biológica e de poluição dos esgotos, índices superiores aos exigidos por lei, correspondentes a 82%.

2.1.4 Educação

No ano de 2012 o município de Jahu apresentou maior número de matrículas no ensino fundamental, com um total de 16.267, do que no ensino médio, 5.367, e no ensino pré-escolar, 3.258. Consequentemente, o número de docentes era maior para o ensino fundamental, um pouco mais que o dobro comparado ao ensino médio, 882 e 423 respectivamente, já o ensino pré-escolar possuía 235 docentes. Com relação a quantidade de escolas no município, os ensinos fundamental e pré-escolar possuíam 38 escolas e o ensino médio 21 escolas (IBGE cidades, 2015). Essa composição é comum a maioria dos municípios, retrato da pirâmide etária de base mais larga do que as camadas superiores. Segundo dados do IBGE (2010), não frequentavam a escola, na faixa etária de 6 a 17 anos de idade, 1578 habitantes, correspondendo 7,66% da população nessa faixa etária. No que concerne o analfabetismo, na faixa etária de 15

anos ou mais de idade, a taxa era de 4,69% e representa 3142 habitantes nessa faixa etária (IBGE, censo 2010). A tabela 11 refere-se à população com 25 anos ou mais de idade com ensino fundamental, médio e superior completo.

Nível de escolaridade	Total de habitantes
Ensino Fundamental Completo	44.139
Ensino Médio Completo	30.481
Ensino Superior Completo	10.852

Tabela 01: total de habitantes com nível completo em um dos três níveis de escolaridade com 25 anos ou mais de idade.

Os números da tabela acima não mostram a quantidade real de quem só tem o ensino fundamental completo, assim como para os outros três níveis. A população total para a faixa etária de 25 anos ou mais de idade é igual a 83.282, se somarmos o total de cada nível o resultado será 85.472. O que nos leva a inferir de que a coleta dos dados pode considerar uma pessoa só dentro dos três níveis.





O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta a variação do número de matrículas durante os anos de 2009 a 2014 no município de Jahu; sua análise demonstra diminuição no número de matrículas no

ensino fundamental, assim como no ensino pré-escolar, ao contrário do que ocorre com o ensino médio, onde houve aumento no número de matrícula.

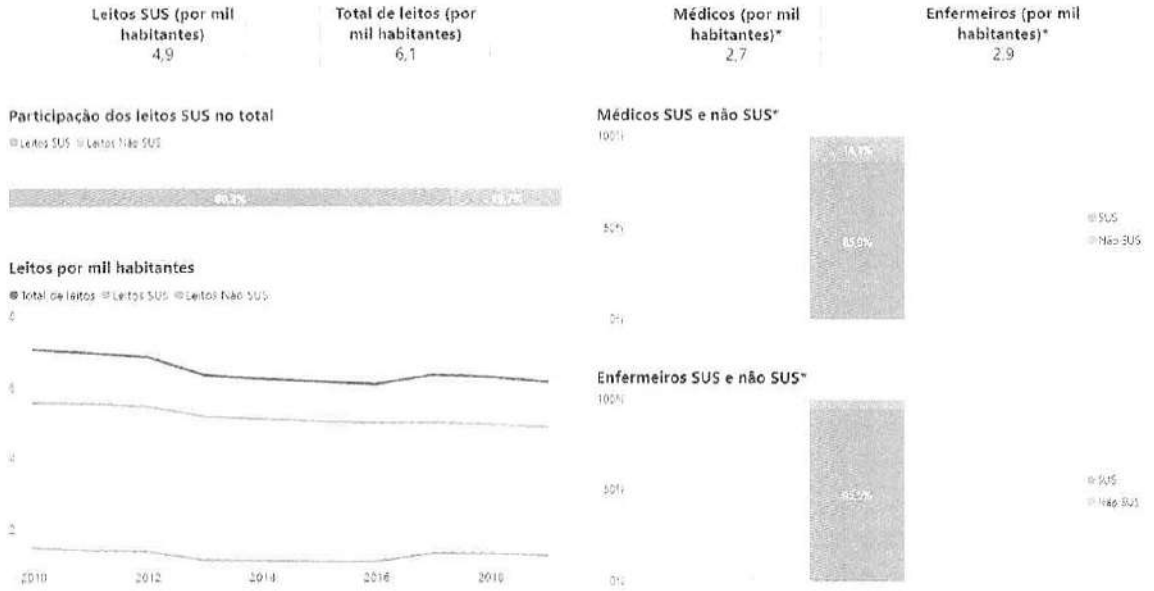
2.1.5 Saúde

A cidade de Jahu conta com cinco hospitais (um dos hospitais está registrado pela Unimed), 28 Postos de Atendimento à Saúde e uma unidade do SAMU (Prefeitura Municipal de Jahu, 2015 - adaptado). Cabe destacar nessa seção o Hospital Amaral Carvalho, com relevante importância no cenário nacional no tratamento de câncer e realização de transplantes de medula óssea. O número de leitos por internação por cada 1000 habitantes é de 6,3 e o número de leito disponibilizado pelo SUS por 1000 habitantes é igual a 5 (DATASUS, 2010, apud CNES).

Jahu possui uma expectativa de vida acima da média estadual e nacional. Em 2010 a expectativa de vida para quem nascia no município era de 78,13 anos, para o estado essa expectativa era de 75,69 anos e para o país 73,94 anos. Em 1991 a expectativa de vida era menor em todos os níveis (municipal, estadual e nacional), em Jahu era 71,37 anos, no estado de São Paulo 68,82 anos e no Brasil 64,73 anos. São números confiáveis e que mostram que a qualidade de vida melhorou ao longo dos anos para a maioria dos municípios, já que os dados são bem semelhantes aos demais municípios brasileiros (SEADE, 2013, adaptado).

Os dados sobre mortalidade infantil até um ano de idade[2] mostram que o município no ano de 2010 teve 9,6 mortes, ou seja, quase 1% das crianças não sobreviveram até um ano de idade. Esse número é menor comparado com o do Estado (13,08 mortes) e do país (16,7 mortes), contudo o desvio padrão da amostra está alto (7,13 mortes), quase metade da média, a amplitude entre o máximo e o mínimo é igual a 38,31 (o máximo tem um valor igual a 46,8 e o mínimo 8,49) (SEADE, 2013, adaptado).

[2] Crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida em cada 1000 crianças nascidas vivas.



2.1.6 Emprego

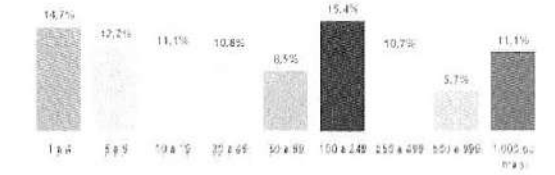
Jaú ainda é uma cidade de base agrária, mas sua economia tem se diversificado em setores industriais e de serviços. O ramo de calçados destaca-se tanto como varejo no setor de comércio como a indústria na economia e no mercado de trabalho. Na agroindústria, o destaque é para a indústria canavieira, e além das culturas de café, algodão e de frutas (Prefeitura Municipal de Jahu, 2015, adaptado).



De acordo com os dados do SEADE (2013), o setor que mais empregava (considerado apenas trabalhadores com 18 anos ou mais de idade) na cidade no ano de 2000 era o da indústria de transformação, em seguida os trabalhadores por conta própria e o seguinte setor de comércio.









Agora, no ano de 2020 o setor da indústria de transformação continuou a empregar mais e teve uma relativa diminuição, já o setor dos trabalhadores por conta própria apresentou um decréscimo em sua taxa, e o setor de comércio apresentou um crescimento.

2.1.7 Economia

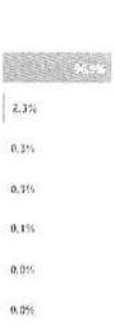
Dados do IBGE (2012) informavam que o PIB *per capita* (a preços correntes) do município era de R$18.573,11, já o seu PIB total (a preços correntes), para o mesmo ano, era de R$2.486.939,00 (IBGE cidades, 2015). A renda em todo o país aumentou ao longo dos anos, algo natural em uma economia que experimentou um crescimento ao longo dos anos 1990 e primeira década dos anos 2000. Ao compararmos a renda média do estado com o munícipio, Jahu fica abaixo, porém quando se compara com o país, sua renda é melhor conforme mostra o Gráfico (SEADE, 2013, adaptado).











Uma categoria interessante de analisar são os extremos, aqui será apresentado três categorias: renda per capita média dos extremamente pobres, renda per capita média dos pobres e renda per capita média do décimo mais rico. A classificação para a renda per capita dos extremamente pobres considera proporção dos indivíduos com renda per capita igual ou inferior a R$70,00, para a categoria pobres a renda per capita é igual ou inferior a R$140,00 e para o décimo mais rico o atlas do SEADE não definiu a renda dessa classe. A amostra só considera quem mora em domicílio particular e permanente, com relação aos resultados estatísticos, a amostra para renda per capita média dos extremamente pobres tem um desvio padrão um pouco alto quando comparado a média (9,6 de desvio e média de 31,66), o mesmo acontece com a renda per capita média do décimo mais rico, de qualquer forma, o desvio padrão alto não descaracteriza a análise e mostra um fenômeno interessante com a renda dessas categorias.

De 1991 até 2010 a renda dos extremamente pobres oscilou, em 2010 a renda ficou abaixo do ano de 2000, o mesmo aconteceu para a renda dos pobres. Já a categoria do décimo mais rico só apresentou crescimento no período analisado. A importância de verificar os extremos nos dá uma noção de como a economia vem se comportando, se o acúmulo de bens está de maneira mais equilibrada ou continua a diferença entre os mais ricos e mais pobres, como se pode observar nos gráficos

seguintes, ainda há uma grande diferença e a renda não está subindo da mesma maneira para os diferentes tipos de classes, se fossemos baseados apenas na renda média per capita, teríamos uma falsa noção de aumento de renda, no geral, para toda a população.

2.2 Características turísticas da cidade de Jaú

As características turísticas da cidade de Jahu são bastante diversas, abrangendo diversos segmentos do turismo como o Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Rural, Turismo Cultural, Turismo Náutico, Turismo Religioso, Turismo de Pesca, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Gastronômico, Turismo de Saúde.

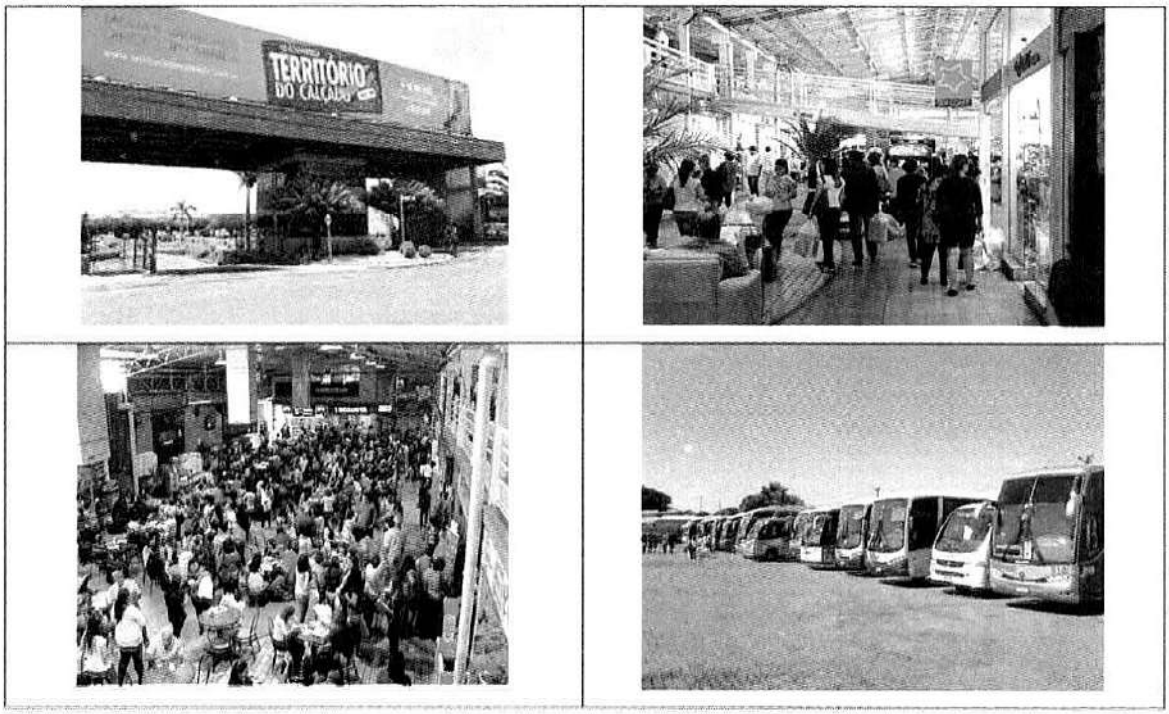
2.2.1 Território do Calçado

Considerada a capital nacional do calçado feminino Jahu recebe cerca de 10^3 mil pessoas diariamente. O centro de compras compreende não apenas o shopping temático Território do Calçado e as lojas do Jahu Shopping, mas também diversas lojas situadas no centro comercial, e algumas galerias de lojas de fábrica situadas nas marginais da rodovia que circunda a cidade.

O Território do Calçado é hoje um shopping temático, um complexo formado por + de 180 lojas de calçados, roupas, bolsas e acessórios, com estacionamento, praça de alimentação, caixas eletrônicos, heliporto e toda a infraestrutura que você merece. Está localizado na rodovia SP 225 Jaú – Bauru (saída KM 184) e é considerado o maior shopping de calçados femininos da América Latina.

---

[3] fonte Globo TV – Bauru – Marília. (http://globotv.globo.com/tv-tem-interior-sp/tem-noticias-2a-edicao-baurumarilia/v/liquidacao-de-sapatos-femininos-atrai-10-mil-pessoas-por-dia-em-jau/3072641/).



Imagens 01 a 04: fachada Território do Calçado, Interior do espaço, consumidores e estacionamento com ônibus de diversos lugares, respectivamente da esquerda para direita e de cima para baixo.

2.2.2 Turismo Gastronômico - Polo Gastronômico do Pouso Alegre de Baixo

Jahu conta com uma diversa gama de estabelecimentos comerciais voltados para a alimentação. Com restaurantes, pizzarias, churrascarias, comida japonesa, italiana, árabe, mexicana, fast-foods, petiscarias etc. Detém uma peculiaridade, um Polo Gastronômico de cozinha tradicionalmente caipira.

Quatro restaurantes compõem o polo de culinária caipira. O precursor foi José Manzatto, conhecido em toda a região como Polaco. Ele começou a compor seu cardápio com leitoa, frango à passarinho, arroz com bacon, feijão e salada. Os demais estabelecimentos vieram depois, porém, mantendo o cardápio do restaurante original. O polo é composto pelos restaurantes do Polaco, Codatto, Mirante do Pouso e Toca do Dendo - Sítio Restaurante, e Seu Zé Restaurante.


POLACO






RESTAURANTE
CODATTO


RESTAURANTE
MIRANTE
DO POUSO


RESTAURANTE
MIRANTE
DO POUSO





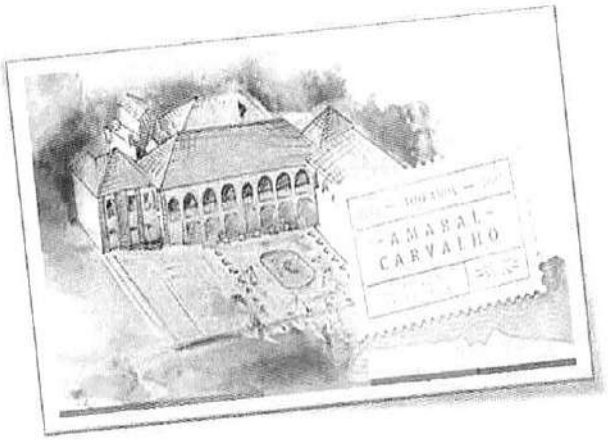
Imagens 5 a 12: Restaurantes de Pouso Alegre em destaque,
de cima para baixo, respectivamente:
Fotos 5 Restaurante Polaco **foto 6** Seu Zé; **Fotos 7 e 8** – Restaurante Codatto;
Fotos 9 e 10 - Restaurante Mirante do Pouso; **Fotos 11 e 12** Toca do Dendo

2.2.3 HAC - Hospital Amaral Carvalho

A cidade recebe muitas pessoas em busca de tratamento médico, quer seja pela presença do Hospital Amaral Carvalho, referência em várias frentes do combate ao câncer, quer seja pelas diversas modalidades clínicas nas quais os profissionais da cidade se destacam.

O Hospital Amaral Carvalho é um dos maiores e mais modernos centros de oncologia do Brasil: são 100 anos de cuidados e promoção do bem-estar a pacientes carentes com câncer e suas famílias, por meio de atendimento humanizado e serviços de saúde de alta qualidade. Considerada referência nacional como Instituição de Ensino e Pesquisa na prevenção e tratamento oncológico. Com a vinda de seus pacientes e familiares existe demanda imensa de serviços e produtos como hospedagem, alimentação, transporte, medicamentos etc.





Imagens 13 e 14: Fachada do Hospital Amaral Carvalho e selo comemorativo, respectivamente.

2.2.4 Reserva Ecológica Amadeu Botelho – RPPN



Imagem 15: Logo da RPPN Amadeu Botelho

A Reserva Ecológica Amadeu Botelho tem uma área de 143 hectares e situa-se à 2 Km da cidade de Jaú. A mata conta com árvores seculares, cachoeira, macacos, esquilos, veados, lagartos e uma variedade enorme de pássaros, insetos e plantas. Foi transformada em RPPN no ano 2000, o que garante sua preservação perpétua.

Imagem 16: Vista geral da RPPN Amadeu Botelho, remanescente da Mata Atlântica, com destaque para a Casa Grande da Fazenda nela inserida

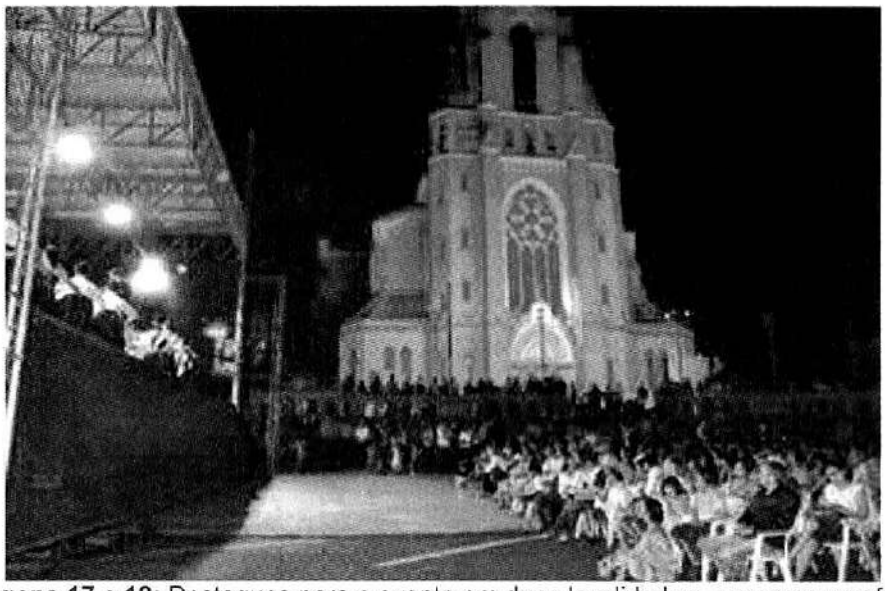


A Reserva é uma floresta classificada como estacional semidecidual (mata atlântica de interior) com grande biodiversidade. Conta com mais de 169 espécies de árvores estudadas, 24 mamíferos conhecidos e 174 espécies de pássaros registrados, além de insetos, répteis e outros representantes da nossa rica fauna e flora.

2.2.5 Festival Caipira do Pouso Alegre de Baixo

O Festival Caipira acontece no mês de junho no Bairro de Pouso Alegre de Baixo. Nos dias em que o evento acontece, Pouso Alegre recebe muitos músicos e uma grande quantidade de visitantes que comparecem não apenas para prestigiar as atrações musicais, mas também para participar do festival e concorrer às premiações.

O público que o evento atrai é bem familiar o que privilegia muito os estabelecimentos de alimentação locais, assim como gera renda para todos os envolvidos no evento, artesãos, associação dos moradores e todo comércio de produtos e serviços.



Imagens 17 e 18: Destaques para o evento em duas localidades – na praça em frente Igreja

2.2.6 Santuário Frei Galvão e Via Lucis

O Turismo Religioso explorado comercialmente tem seu foco mantido na figura do Frei Galvão. O Distrito de Potunduva conta com o Porto Municipal que recebe passeios periódicos vindos da Barra Bonita e excursões, romarias, procissões de diversas outras localidades por outros meios que seguem para visitação do Santuário do Frei Galvão, situado às margens do Tietê nas dependências do condomínio de mesmo nome, onde também fica situado o porto.

Ali, diz a história, teria acontecido o famoso milagre da bi locação do Frei Galvão, onde este ao mesmo tempo se encontrava celebrando uma missa, quando a interrompe e pede oração pela alma de um moribundo, no mesmo instante é visto às margens do Rio Tietê dando a extrema unção ao capataz Manoel Portes, que após uma desinteligência com um caboclo sofreu um golpe mortal.

Na manhã do dia 22/10/2020, foi realizada a bênção inaugural do "Caminho de Peregrinação Via Lucis". A cerimônia ocorreu às margens do Rio Tietê, no marco onde teria ocorrido um milagre de Frei Galvão. O Caminho de Peregrinação passa pelos municípios de Jaú, Mineiros do Tietê, Dois Córregos, Brotas e termina em Torrinha, no Mosteiro Paraiso.

O caminho Via Lucis é uma iniciativa da Associação dos Peregrinos Via Lucis, liderada pelo Padre Nilton Antônio Marques, do Mosteiro Paraiso de Torrinha. São, aproximadamente, 118 quilômetros, por estradas boiadeiros, que passam por propriedades rurais, matas, riachos, cachoeiras, inúmeras capelas e igrejas, além de diversas plantações agrícolas com uma riqueza natural e cultural. O percurso sai de Jaú, no Santuário de Frei Galvão no Distrito de Potunduva, passa por Dois Córregos e chega no Mosteiro Paraíso na cidade de Torrinha.



Imagem 19: Santuário de Frei Galvão



Imagem 20: Porto Municipal

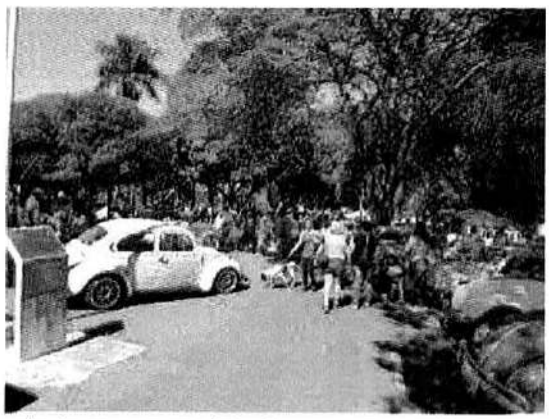
2.2.7 Encontro de Carros Antigos



Encontro de Carros Antigos de Jahu reuniu mais de 7 mil pessoas na Praça do Museu. Na edição desse ano do evento "Encontro de Carros Antigos de Jahu", o número de carros expostos bateu o recorde dos anos anteriores, foram 450 veículos inscritos, vindos de mais de 37 cidades diferentes.

O Evento contou com a presença dos inscritos, de comerciantes de peças, comerciantes de antiguidades, praça de alimentação com *food trucks* e diversas opções ao público, e muitas famílias jauenses.

O Encontro obteve números de participantes e de visitantes acima de suas médias anteriores, devido ao trabalho e colaboração dos envolvidos. Contou com a parceria de mais de 16 empresas da cidade, além da organização do Clube de Carros Antigos de Jahu e do Grupo Only!Savoia.

Imagens 21 a 25: Encontro de Carros Antigos – destaques para vista área, carros antigos e público em visitação, respectivamente.

2.2.8 Centro comercial Histórico e Arquitetônico

A cidade conta com um extenso patrimônio histórico, arquitetônico e cultural que compreende uma série de casarões que datam da época do auge da cultura cafeeira na cidade e representam uma parte importante da história, das influências europeias e traz obras de Vilanova Artigas, que compõem um roteiro arquitetônico amplamente visitado por estudantes e apreciadores. O patrimônio histórico se estende do perímetro histórico até as fazendas centenárias, as reservas naturais passando pelo Museu Municipal que outrora também fora uma fazenda.

Casarões concentrados no centro da cidade, representam a altivez da sociedade jauense no auge da cultura cafeeira. O perímetro histórico conta com vários exemplares tombados, imóveis residenciais, comerciais, praças, monumentos, igrejas e prédios públicos.





Imagens 26 e 27: Destaque para casarões históricos na Rua Major Prado, área central da cidade.



Imagem 28 – Vista noturna da área comercial, no centro histórico da cidade.



Imagem 29 – Rua Major Prado - a rua principal e seu "eco verde horizontal".





Imagens 30 e 31: O gracioso e nostálgico coreto, assentado no centro da Praça da República, é um dos mais antigos do Brasil e se encontra em perfeita harmonia com a natureza que o cerca.



Imagem 32: O belo edifício da Escola Estadual Doutor Pádua Salles, inaugurado em 17 de junho 1903, que resultou de estudos e projetos levados a efeito por Euclydes da Cunha, o autor imortal de "Os Sertões", que é o maior monumento da bibliografia nacional.



Imagem 33: Um dos inúmeros edifícios de estilo eclético, verdadeira joia arquitetônica, construído na Epopeia do Café.



Imagem 34: O Mercado Municipal de Jaú, inaugurado em 02/02/1899, localizado na região central da cidade.



Imagem 35: O Chafariz das Ninfas, localizado na Praça Éttore Suriano, região central da cidade.

2.2.9 Obras de Vilanova Artigas

Como dito anteriormente, Jaú conta com um rico repertório arquitetônico, possuindo centenas de edifícios de importância histórica, erguidos na epopeia do café, a época do "ouro negro". Entretanto, Jaú também tem destaque na sua arquitetura moderna. O seu singular terminal rodoviário foi projetado pelo famoso e reconhecido arquiteto João Batista Vilanova Artigas, sendo que no ano da sua inauguração (1976) a Estação Rodoviária de Jaú foi destaque internacional, foi capa da revista americana Módulo.

O Arquiteto Vilanova Artigas incluiu a cidade na moderna arquitetura setentista, onde o concreto moldado era o ícone da vanguarda nas grandes obras. Com 16 obras na cidade, o roteiro acadêmico já é uma realidade, a cidade recebe visitantes, estudantes e amantes da arquitetura para conhecer e estudar *in loco* essas obras do artista.



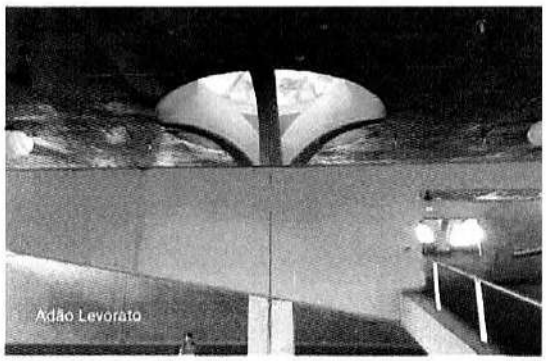
LEGENDA:

1 – Centro Educacional de Jaú, 1968
2 – Esporte Clube XV de Novembro de Jaú, 1970
3 – Residência Jorge Edney Atalla, 1971
4 – Estação Rodoviária de Jaú, 1973
5 – Ginásio de Esportes de Jaú, 1973
6 – Reurbanização da Praça Barão do Rio Branco, 1974
7 – Centro de abastecimento – CAJA 1974
8 – Plano de Renovação Urbana do Rio Jaú, 1974
9 – Plano Regional de Jaú, 1975
10 – Centro Social Urbano da Cidade de Jaú, 1975
11 – Balneário I de Jaú, 1975
12 – Balneário II de Jaú, 1975
13 – Conjunto Habitacional João da Velha, 1976
14 – Hotel Municipal de Jaú, 1977
15 - (erro)
16 – Parque Municipal de Jaú, 1977
17 - Ponte da Rua Procópio Junqueira, 1978

Fonte: AGUIAR, J.R. **ARQUITETURA E CIDADE: Rastros de modernidade em Jau-SP: O legado de Vilanova Artigas,** CONIC-SEMESP - 18° Congresso Nacional de Iniciação Científica, Universidade Paulista-UNIP, 2018

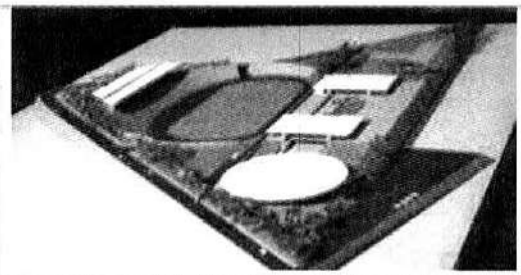
Além de Vilanova Artigas temos outros modernistas que deixaram as suas marcas na arquitetura jauense, entre eles iremos encontrar Carlos Castaldi, que

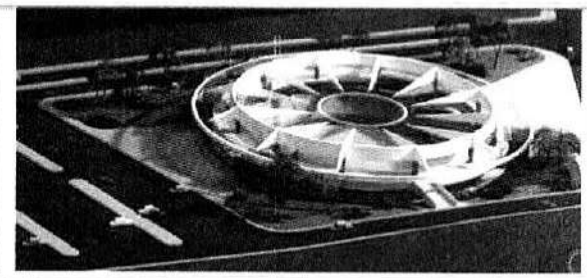
sofreu forte influência de seu amigo e por certo tempo sócio e foi quem projetou o Paço Municipal de Jaú.





Imagens 36 e 37: destaques da arquitetura do complexo da Rodoviária de Jaú, projetada pelo famoso arquiteto João Batista Vilanova Artigas.

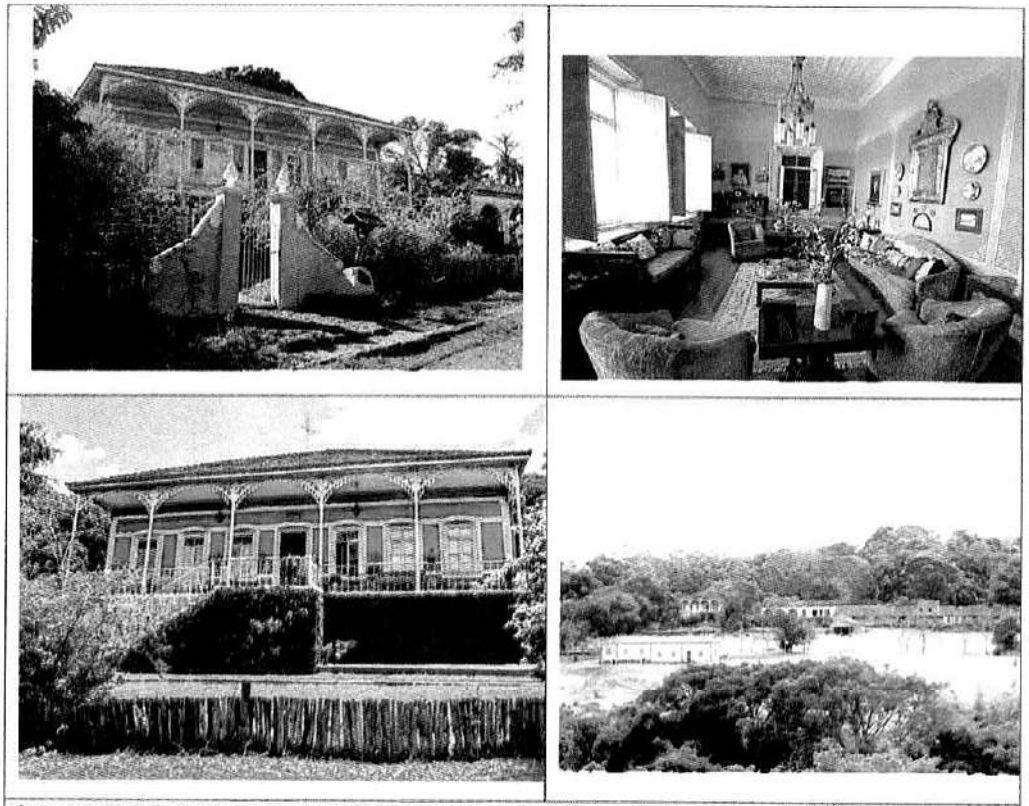




Imagens 38 e 39: Projetos do Esporte Clube XV de Jaú Estudo e o Ginásio Esportivo, Arquiteto Vilanova Artigas. Fonte: Acervo da Biblioteca da FAUUSP.

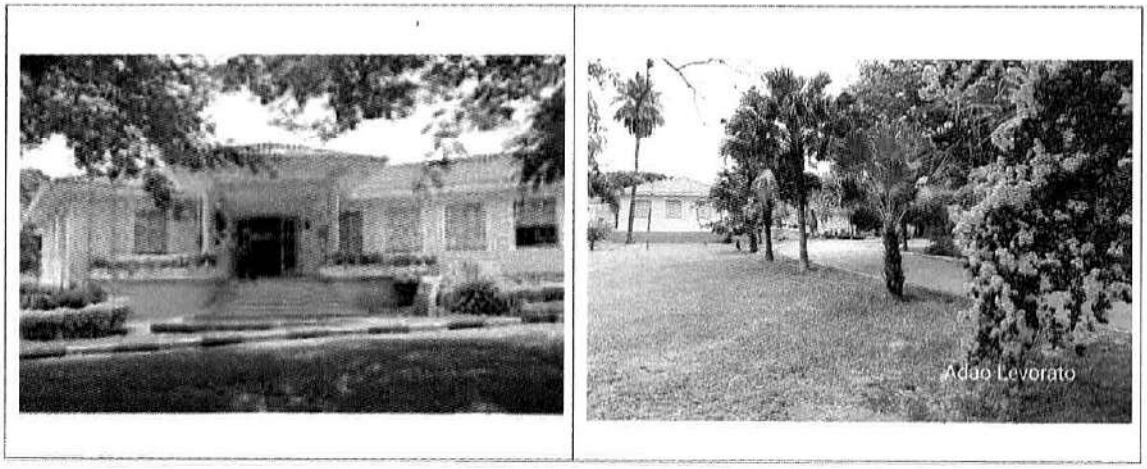
2.2.10 Fazenda Mandaguahy

A sesquicentenária Fazenda Mandaguahy está localizada na rodovia Jaú/Araraquara no km 145, a apenas 3 km da cidade. A Mandaguahy é um exemplar de fazenda cafeeira aberta no século XIX com córrego preservado para pesca amadora, açude, bosque repleto de nascentes de água e com uma charmosa trilha, pomar diversificado com árvores centenárias, tulha de café, terreiro, senzala e casa grande preservados. A fazenda oferece programas de turismo pedagógico, visitas culturais e a locação de casas antigas adaptadas para oferecerem conforto sem perder a simplicidade das moradias do século XIX com cozinhas equipadas com utensílios, pratos e copos. Os quartos são decorados com móveis de época.



Imagens 40 a 43: A Fazenda Mandaguahy, construída em 1858, conta a história dos imigrantes que colonizaram a nossa região – Destaques da Fachada da Casa Grande, do Interior da Casa Grande, vista aérea externa (visão geral da Fazenda), respectivamente, da esquerda para direita e de cima para baixo.

2.2.11 Museu Municipal de Jahu



Imagens 44 e 45: Museu Municipal de Jaú

É um museu eclético com objetos relacionados à cidade, possuindo exposições de curta e longa duração e área destinada a exposições itinerantes. Em um anexo do Museu encontra-se o Arquivo Histórico que além de conter documentos importantes para a história da cidade, possui também um auditório, Sala da Musicalidade com o acervo dos Maestros e músicos jauenses; Sala do Aviador João Ribeiro de Barros; acervos relacionados com a pré-história; acervo indígena; ala de Taxidermia; acervo relacionado com a Revolução de 1932. Existem outras alas que trazem referência: Ala dos Prefeitos Municipais; as primeiras fábricas; ciclo cafeeiro; antigas farmácias; exposição de fotografias; ala onde estão expostos vários quadros de vários pintores da época. Contendo anexos como o Arquivo Histórico; Casinha de taipa com fogão a lenha, panelas de ferro, Biblioteca e Orquidário Municipal.

2.2.12 Feira de Artesanato do Jardim de Baixo

A Feira de Artesanato do Jardim de Baixo acontece aos sábados das 9 às 17 horas contando com a presença de diversos artesãos cadastrados no município e dentre eles vários com cadastro na Sutaco - Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades que atesta a qualidade do trabalho do artesão.



Imagens 46 a 48: Destaque da feira de artesanato localizada no "Jardim de Baixo".

2.2.13 Turismo Náutico e Religioso entre Barra Bonita e Capela do Frei Galvão

Passeio de Barco que parte de Navio, pela empresa Navegação do Médio Tietê, do porto da cidade de Barra Bonita, até o Porto Frei Galvão para a visita ao mosteiro do Frei Galvão. Durante alguns anos os turistas podiam ainda, pela via rodoviária visitar o Território de calçado com sistema de traslado oferecido sem custos adicionais. O Porto Frei Galvão é de propriedade da empresa Navegação do médio Tietê.



Imagem 54: Destaque de turistas em Porto aguardando o passeio de Barco

2.3 Valorização do meio ambiente

2.3.1 RPPN Amadeu Botelho

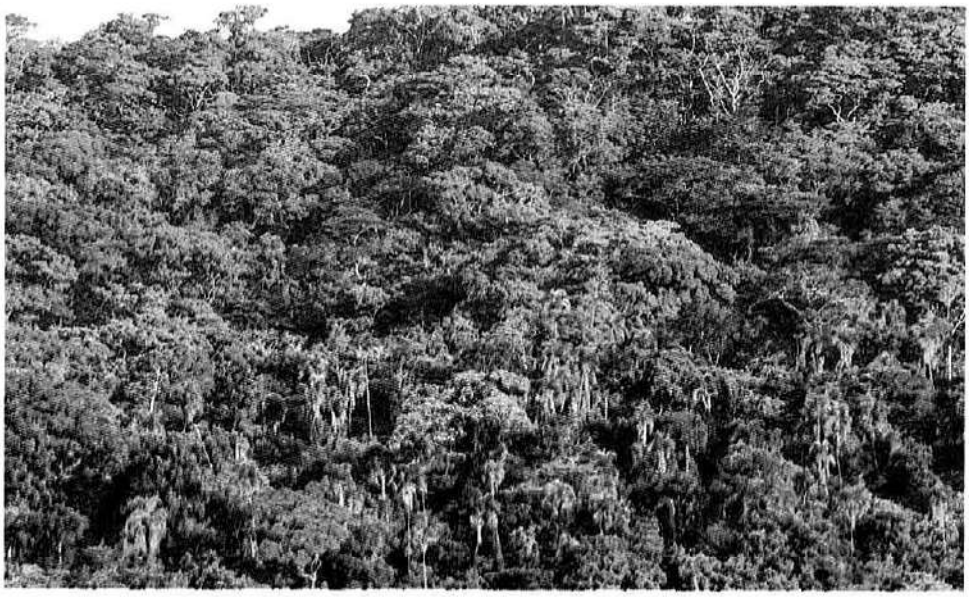


Imagem 55: Destaque para Mata Nativa da RPPN Amadeu Botelho

A Reserva Ecológica Amadeu Botelho tem uma área de 143 hectares e situa-se à 2 Km da cidade de Jaú, no centro do Estado de São Paulo. A mata exibe toda sua beleza com árvores seculares, cachoeira, macacos, esquilos, veados, lagartos e uma variedade enorme de pássaros, insetos e plantas.

Graças ao Sr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho e seus descendentes a reserva foi mantida desde o começo do século passado e hoje oferece trilhas para educação ambiental, estudo de fauna e flora, pesquisas e ecoturismo. Foi transformada em RPPN no ano 2000, o que garante sua preservação perpétua.

A Reserva é uma floresta classificada como estacional semidecidual (mata atlântica de interior) com grande biodiversidade. Conta com mais de 169 espécies de árvores estudadas, 24 mamíferos conhecidos e 174 espécies de pássaros registrados, além de insetos, répteis e outros representantes da nossa rica fauna e flora.

Para garantir sua preservação foi transformada em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) no ano 2000. É circundada por três cursos de água: o rio Jaú, o córrego Santo Antonio e o córrego João da Velha. No seu interior nascem duas minas de água potável, uma desaguando no rio Jaú e outra no córrego João da Velha.

Madeiras de "Lei" ainda são encontradas como a peroba rosa, cabreuva, ipê, pau marfim, cedro rosa, jequitibá, araruva, angico, guaritá entre outras.

2.3.2 Fazenda Mandaguahy



Imagem 56: Vista geral da Fazenda Mandaguahy.

A Fazenda Mandaguahy começou sua história em 1858 com a compra de uma gleba de terra denominada Fazenda Pouso Alegre, com de cerca de 6.000 alqueires (14.520 hectares) pelos irmãos Almeida Prado, Antônia, Leonor, Lourenço, Francisco, Vicente e João, filhos do Capitão-mor de Itu, João de Almeida Prado, netos do Ouvidor Lourenço de Almeida Prado e Capitão-mor Vicente Taques Góes de Aranha.

A gleba da Fazenda Sant´Anna do Mandaguahy pertencia a irmã mais velha, Antônia de Almeida Prado, casada com Joaquim Pires de Campos. Antônia faleceu em 1862, não deixando descendência deste seu segundo casamento. A Fazenda Mandaguahy, com então 499 alqueires, ficou para o seu segundo marido Joaquim Pires de Campos, bem como os bens móveis que estavam na fazenda, como tachos

de cobre, panelas de ferro, canastras, louças de mesa, bules, castiçais, oratório com imagem, catres, bruacas, bancos, cadeiras etc. e os 15 escravos. Já os três filhos do primeiro marido de Antônia de Almeida Prado, Joaquim Ferraz de Almeida ficaram com as outras propriedades na vila de Jaú e Piracicaba.

Joaquim Pires de Campos casou-se com Anna Joaquina Ferraz ainda no ano 1862. Joaquim e Anna tiveram apenas um filho, João leite Ferraz de Campos, pois no final do ano de 1863, Joaquim Pires de Campos faleceu, deixando-a viúva aos quinze anos e metade da fazenda Mandaguahy, 249.5 alqueires ou 598 hectares e a outra metade para seu filho.

No inventário de Joaquim Pires de Campos a fazenda é descrita com pouco detalhe, mas nota-se que já havia toda uma estrutura montada, como bens de raiz são citadas casas, senzalas e mais benfeitorias avaliadas em 1 conto e setecentos mil réis.

Ana Joaquina Ferraz casou-se pela segunda vez com Joaquim do Amaral Campos, não tendo filhos deste matrimônio. Ficou viúva pela segunda vez em novembro de 1866 aos 18 anos. Seu segundo marido lhe deixou alguns móveis, tais como catres, cômodas, canastras, dobradiças, pregos e 11 arrobas (165kg) de açúcar. Podendo-se inferir que havia provavelmente um pequeno engenho na Mandaguahy, apesar deste não ter sido inventariado. As benfeitorias incluíam casas, senzalas, paiol, gramados (pastos formados), cafezal e roças.

Ana Joaquina ,18 anos, um filho, proprietária de terras, casou-se então com o também viúvo Francisco de Paula Almeida Prado, o "Major Prado", em janeiro de 1867. Francisco de Paula, 46 anos, 8 filhos, 40 escravos, era proprietário da Fazenda Riachuelo, também originária da gleba inicial chamada Fazenda Pouso Alegre e irmão de Antônia de Almeida Prado.

Major Prado foi o último dos irmãos Almeida Prado a tomar posse de suas terras. Ao abrir sua fazenda em 1865 nomeou-a São José do Riachuelo em homenagem a batalha da Guerra do Paraguai. Francisco de Paula Almeida Prado, foi líder político do partido conservador, major pela guarda nacional durante o Império e benfeitor. Na vila de Jahu foi delegado, juiz municipal, fez doações para a construção igreja matriz, a aquisição do órgão de tubo alemão, de um terreno de um quarteirão para a construção da Santa Casa de Misericórdia de Jahu e era acionista do Banco Melhoramentos de Jaú.

Ana Joaquina e Francisco de Paula foram casados por 37 anos e tiveram 07 filhos. Moraram ora na Fazenda Riachuelo, ora na Fazenda Mandaguahy, bem como, na cidade de Jaú, na rua que hoje leva seu nome. Major Prado faleceu aos 83 anos de idade na cidade de Jaú em 1904.

Após o falecimento de seu marido Ana Joaquina mudou-se para São Paulo, vivendo nesta cidade até seu falecimento em 1929.

2.3.3 Marambaia

A Marambaia, região na divisa de Jaú com Bariri e Itapuí no centro do estado de São Paulo. O local é parada e destino para migração das aves do Pantanal. Um complexo de águas, onde os córregos Olhos D' água, Pouso Alegre e Ribeirão da Prata desembocam no rio Jaú que por sua vez desemboca no rio Tietê. Um complexo, não somente pelo emaranhado das águas fluviais e sim por extensos brejos e pelas áreas de várzea que sempre se formam na época das chuvas.



Imagem 57: Foz do Rio Jaú na região da Marambaia – destaque para ninhal de aves aquáticas

Esta região, por suas características peculiares: rio, córregos, brejos, áreas de várzea, mata ciliar, mata de encosta e assim por diante, apresenta um número extraordinário de espécies animais. Registramos por volta de 190 espécies de aves. Muitas, se reproduzem, se alimentam, dormem e são residentes. Um verdadeiro santuário que deveria ser protegido, reverenciado e cuidado.

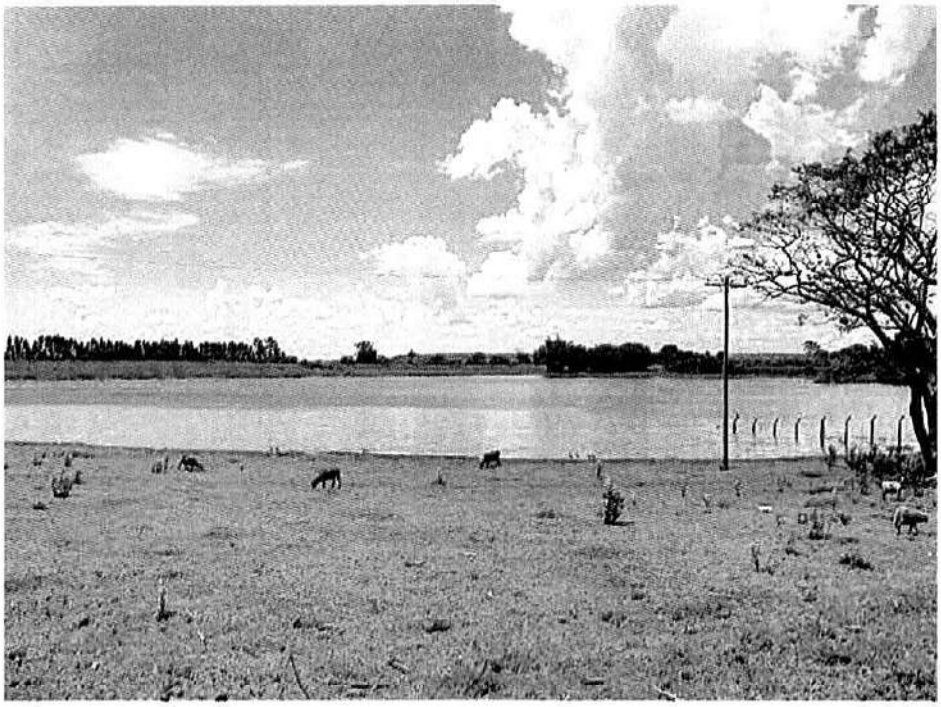


Imagem 58: Vista da Lagoa do Irerê, popularmente conhecida como Lagoa da Laura, é ótima para a prática de canoagem e outros esportes aquáticos para a diversão.

2.3.4 Porto de hidrovia do Rio Tietê /Condomínio Frei Galvão.



Imagem 59: Destaque do Porto Náutico no Rio Tietê, no Condomínio Frei Galvão.

Jaú é o município considerado com maior possibilidade para exploração comercial e turística do rio. Um primeiro passo foi dado no Município com a instalação de porto no Condomínio Parque Frei Galvão, um início para que tenha um crescimento gradativo e sustentável. A intenção é consolidar a ideia de ampliar a participação do Tietê na economia da região.

2.4 Aspectos históricos e culturais da cidade

2.4.1 No início - Através das Monções e muito antes

Em 1722, os bandeirantes começaram a usar um novo caminho para as minas de ouro descobertas em Mato Grosso. Iniciava-se assim, as monções, viagens saídas de São Paulo, partindo do porto de Arararitaguaba, hoje cidade de Porto Feliz, com destino as minas de ouro de Cuiabá, que usavam como rota os rios Tietê, Paraná, Pardo, Camapuam, Coxim, Taquari, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá (Teixeira, 1900; pg 01).

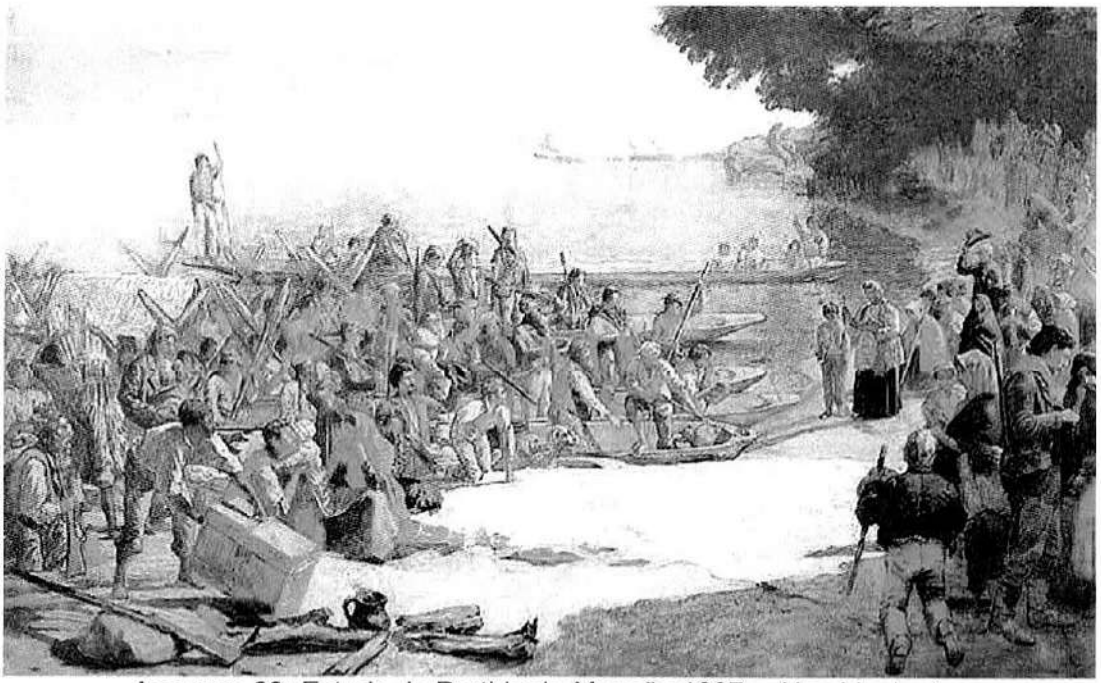


Imagem 60: Estudo da Partida da Monção 1897 – Almeida Junior

A Colônia de Potunduva foi fundada nesse contexto de monções, ou seja, para servir de paragem para os aventureiros paulistas que iam em direção das minas de ouro e ao Forte Iguatemi. Após a destruição do forte pelos paraguaios em

1777, a colônia foi perdendo importância até que em 1816, os moradores locais já haviam voltado para a Vila de Porto Feliz. Contudo, os bandeirantes que chegaram nessas terras, não foram os primeiros homens a habitá-las.

Segundo Sebastião Teixeira, em sua obra "Jahu em 1900", ao se referir sobre as monções que passavam por Jaú (na época Potunduva), no período em que estas terminaram, diz que ela "[...] *seçou por consequencia a venda e exportação dos generos coloniaes de potunduva, e porisso dezampararam os colonos aquéla paragem fertil, porém enfestada de selvagens*" (Teixeira, 1900).

Sobre os primeiros habitantes de Jaú, ainda encontramos a informação de que na década de 1840:

> [...] *com a notícia espalhada em Brotas da Fertilidade do vale do rio Jaú e a retirada dos índios Coroados para a outra margem do rio Tietê, organizou-se uma caravana de aventureiros com o fim de abrir uma estrada e tomar posse das terras devolutas* (IBGE, 1966).

Os índios Coroados, que aqui habitavam antes da chegada do colonizador, receberam esse apelido dos brancos, por causa de seu corte de cabelo, contudo, na verdade, trata-se dos indígenas Kaingang, etnia pertencente ao tronco linguístico Jê. Sabemos, contudo, que essas terras são habitadas por milênios, por povos caçadores-coletores, que estavam caminhando por esse território muito antes da Nação Kaingang. Sítios arqueológicos identificados e escavados em nossa região apontam para a presença humana há 11 mil anos (Santos, 2011 e Zanettini, 2016 – material de divulgação). Pesquisas ainda estão sendo realizadas quanto a essa antiga ocupação, mas já está mais que certo de que nossas terras são ocupadas por muitos milênios.

2.4.2 Posse da Terra "do Jahu"

Somente em 1850 se estabelecia o primeiro habitante do "Jahu", que foi o ponto de partida do povoamento. Nesse tempo a justiça do então distrito de paz de Araraquara tentava desagravar a sociedade com a punição do responsável por diversos delitos que se ali se deram, e nesse intuito, empregava meios para capturar o criminoso.

Antônio Dutra, esse era o nome do "criminoso", para fugir da ação da Justiça embrenhara-se pelas matas. Atravessou o Rio Jacaré-pepira e veio parar na margem direita do Rio Jaú. Ele abriu uma clareira onde cultivou plantas leguminosas para juntamente com as caças servirem-lhe de alimento.

Apossando-se de todas as terras que o circundavam, Antônio Dutra estabeleceu comunicação com a nascente Capela de Brotas, único povoado mais próximo. Aí se encontrou em 1842 com o alferes Manoel Antônio de Oliveira, que veio de Casa Branca, que lhe vendeu suas terras. O pagamento foi feito mediante uma parte do preço em dinheiro e outra parte em obrigações de pessoas de Casa Branca.

As terras apossadas por Dutra constituem as três grandes fazendas hoje denominadas Pouso Alegre de Baixo, Pouso Alegre de Cima e Santo Antônio, que compreendem todas as vertentes do "Jahu", desde a fazenda ora denominada Palmeiras até a que se denomina São João.

Enquanto o alferes Manoel Antônio se instalava em sua nova propriedade, Antônio Dutra seguia caminho de Casa Branca, a fim de liquidar as obrigações. Contudo, regressou a sua antiga morada, de onde expulsou violentamente Manoel Antônio. Este se embrenhou na mata, onde ficou desorientado por três dias, mas conseguiu chegar salvo à casa de Bento Manoel de Moraes Navarro, onde encontrou abrigo, regressando logo depois para Casa Branca.

Apossando-se de novo, das terras que vendeu, Antônio Dutra foi até Araraquara buscar sua mulher e filhos. Antes de preparar sua mudança promoveu em sua casa uma festa de despedida, reunindo diversos amigos. Durante a noite, já não podendo mais ficar de pé devido seu estado de embriaguez, adormeceu, enquanto sua mulher aproveita a ocasião e, auxiliada por amigos presentes, dá-lhe um golpe de machado na cabeça, matando-o.

Logo depois seus filhos venderam as terras do "Jahu" em dois grandes lotes: um para Francisco Gomes Botão, compreendendo a circunscrição das atuais fazendas Pouso Alegre (de cima e de baixo), com cerca de 40.000 alqueires ou 986.000 hectares; outro a Joaquim de Oliveira Matozinho, composto das terras situadas à margem esquerda do Ribeirão Jahu, desde as divisas da primeira daquelas fazendas, divisas que correm exatamente entre as ruas Major Prado e Edgard Ferraz, até as divisas da Fazenda São João. Nesse tempo já estavam apossadas por

diversos, as sesmarias do Córrego da Prata, hoje Palmeiras, de São João, do Monte Alegre e outras.

Em 1842, Bento Manoel Navarro comprou as fazendas da Prata e do Monte Alegre, esta por 3:500$000 e aquela por 1:500$000. A fazenda São João foi apossada pelo Tenente Manoel Joaquim Lopes, a 24 de junho de 1837.

Percebe-se então, que já em fins de 1842 o território jauense estava bastante povoado. Nesse ano o povoamento aumentou consideravelmente por efeito da sufocação da revolução liberalista de 17 de maio que estourou nas províncias de São Paulo e Minas Gerais, obrigando vários revolucionários a fugir e encontrar abrigo aqui. Entretanto, os sítios dos habitantes do Jahu separavam-se por grandes distâncias e ligavam-se por meio de estreitos caminhos escurecidos pela sombra densa da altaneira floresta que cortavam.

Dessa forma, em um de seus relatos, prosseguindo em uma de suas viagens de volta a Jahu, o Capitão José Ribeiro de Camargo conta ao Tenente Lourenço de Almeida Prado sobre a fundação do Jahu:

> Que eles, moradores da região de Jahu, na época pertencentes à Freguesia de Nossa Senhora de Brotas, dela distavam de -9 a 10 léguas, dependendo do morador, havia necessidade de dirigir-se a freguesia com certa frequência, pois havia os batizados, casamentos e os registros de terra, ou seja, os registros paroquiais (Fernandes, 1955: 15).

Os moradores na sua maioria agricultores, cultivavam o milho, mandioca, algodão, cana-de-açúcar e criavam bovinos, suínos e ovelhas. O milho e a mandioca eram destinados à alimentação humana e dos animais de criação e à tropa de serviço (cargueiros). O algodão era destinado para confecção de roupas dos familiares e escravos. Com a lã das ovelhas eram confeccionados os agasalhos. A cana-de-açúcar era destinada à fabricação de açúcar, pois havia diversos engenhos, tais como: o de Bento Manoel de Moraes Navarro, Mariano Lopes Pinheiro, Luiz Pereira Barbosa, e o dele, Capitão José Ribeiro de Camargo, que se destinavam ao consumo local e venda da sobra para outras praças. Estavam se iniciando os primeiros plantios de café na região, que mais tarde viriam a ser cultura predominante na região.

Os habitantes já eram em número razoável, o que comportaria a criação de um patrimônio (Curato) onde se construiria uma Igreja, um cemitério e alguns lotes

urbanos para residência e comércio. Isto foi no segundo semestre de 1.851. A ideia da criação do Patrimônio foi bem aceita por todos, criou-se uma comissão para este fim, composta dos seguintes cidadãos: Tenente Manoel Joaquim Lopes, Francisco Gomes Botão, Bento Manoel de Moraes Navarro, Lúcio de Arruda Leme e ele, Capitão José Ribeiro de Camargo (os fundadores); as reuniões realizavam-se na casa de Lúcio de Arruda Leme, onde eram tratados os seguintes assuntos: 1°) localização do Patrimônio; 2°) denominação do mesmo; 3°) doação de área escolhida ao Bispado; 4°) escolha da Padroeira ou Padroeiro; 5°) derrubada da mata e arruamento.

2.4.3 Formação do Povoado

Assim, a comissão formada foi explorar locais para ser iniciada a povoação. Vicente Antunes Ferreira, que residia na margem direita do Rio Jaú e a direita do Córrego da Figueira, implorou que não fizessem ali o povoado por contrariar seu plano: entrou para o sertão para melhor educar seus filhos. Ou porque a comissão atendesse a Vicente Ferreira ou por qualquer outro motivo, a capela, que era a pedra fundamental de uma povoação, foi colocada a margem esquerda do Rio Jaú e a esquerda do Córrego Figueira.

Abertas duas pequenas clareiras ligadas por uma picada, uma no atual largo da Matriz e outra na atual Escola Major Prado, a primeira para ser construída a igreja e outra pequena quadra para servir de cemitério; e naquela foi levantado com o nome de capela um simples rancho murado e coberto com folhas de palmeira. A primeira missa foi rezada, no mesmo ano de 1853, pelo Padre Francisco de Paula Camargo, então vigário de Brotas, que na mesma ocasião bentificou o cemitério.

2.4.4 Doação de terra e arruamento

Fixada em 40 alqueires ou 96.80 hectares a área do patrimônio do povoado, doaram o respectivo terreno, em partes iguais, Francisco Gomes Botão e Tenente Joaquim Lopes. O padre Joaquim Feliciano de Amorim Cigar, primeiro pároco do Jahu, e o capitão José Ribeiro de Camargo, juntos, promovem a demarcação ou

alinhamento das ruas, serviço tão bem executado que hoje vemos todas nossas ruas cruzando-se em um xadrez perfeito.

Os primeiros habitantes da povoação foram Francisco Veloso e Bento José Mendes, que residiram próximos a atual Praça da República ou Jardim de baixo. Por proposta de Bento Manoel Navarro, a povoação foi fundada sob a invocação de Nossa Senhora do Patrocínio, de que ele ofertou uma imagem que veio de Itu em um banguê, e, por ficar à margem do Ribeirão Jahu, recebeu a denominação de Nossa Senhora do Patrocínio do Jahu.

2.4.5 Sobre a escolha do nome da Cidade

O nome Jaú vem do tempo das monções. Sua origem, do termo Ya-hu, uma designação indígena, quer dizer peixe guloso, comedor, um grande bagre comedor. Mas também pode significar "o corpo do filho rebelde" segundo conta a lenda do peixe Jaú.

Ya-hu teria sido um jovem guerreiro Kaingang que não aceitou uma troca de cunhas entre seu pai e o chefe de outra aldeia, a qual selava um acordo de paz. Por causa de uma das moças, talvez a sua amada, o Ya-hu revoltou-se contra o pai e reagiu. Perseguiu os kaingang da outra aldeia até próximo a Serra de São Paulo, onde encurralou e fez guerra, causando muitas mortes. Porém, bastante ferido, o jovem guerreiro volta para casa, mas desta vez foi seguido.

Durante a caminhada acabou atingido duas vezes. Por fim, cercado pelo inimigo, vendo que não tinha mais espaço para fuga, para que seu corpo não fosse comido e para que sua cabeça não fosse cortada e erguida como troféu, o jovem guerreiro Kaingang preferiu afogar-se num ribeirão, de onde ressurgiu mais tarde, transformado em peixe.

Esse nome, dado pelo chefe Kaigang e que mais tarde passou ao rio e ao município, significa o corpo do filho rebelde, justamente porque o referido peixe mostrava no dorso uma mancha irregular na cor vermelha, iguais às que usava o jovem guerreiro que jamais voltou de sua guerra.

2.4.6 O Café em Jaú, prosperidade Econômica e a modernização

Seguindo o povoamento, a prosperidade econômica em Jaú vai surgir e atingir seu auge com a cultura do Café. As primeiras plantações de café no atual município de Jaú começaram antes da fundação oficial da vila em 1853. Vicente da Costa Machado plantou cerca de cinco mil pés de café na antiga sesmaria do Banharão em 1846 (Braga, 2008; p. 20), seguido de Francisco Gomes Botão e do Coronel Domingos Pereira de Carvalho (Fernandes, 1955: p. 46).

A partir de 1877 quando é feito o primeiro registro da produção cafeeira jauense, a cidade contava com cerca de 1.117.800 pés de café, atingindo seu apogeu em 1935 com 26.786.600. Depois desse ano, o número de rubiáceas no município foi diminuindo, sendo substituído pela cultura da cana-de-açúcar.

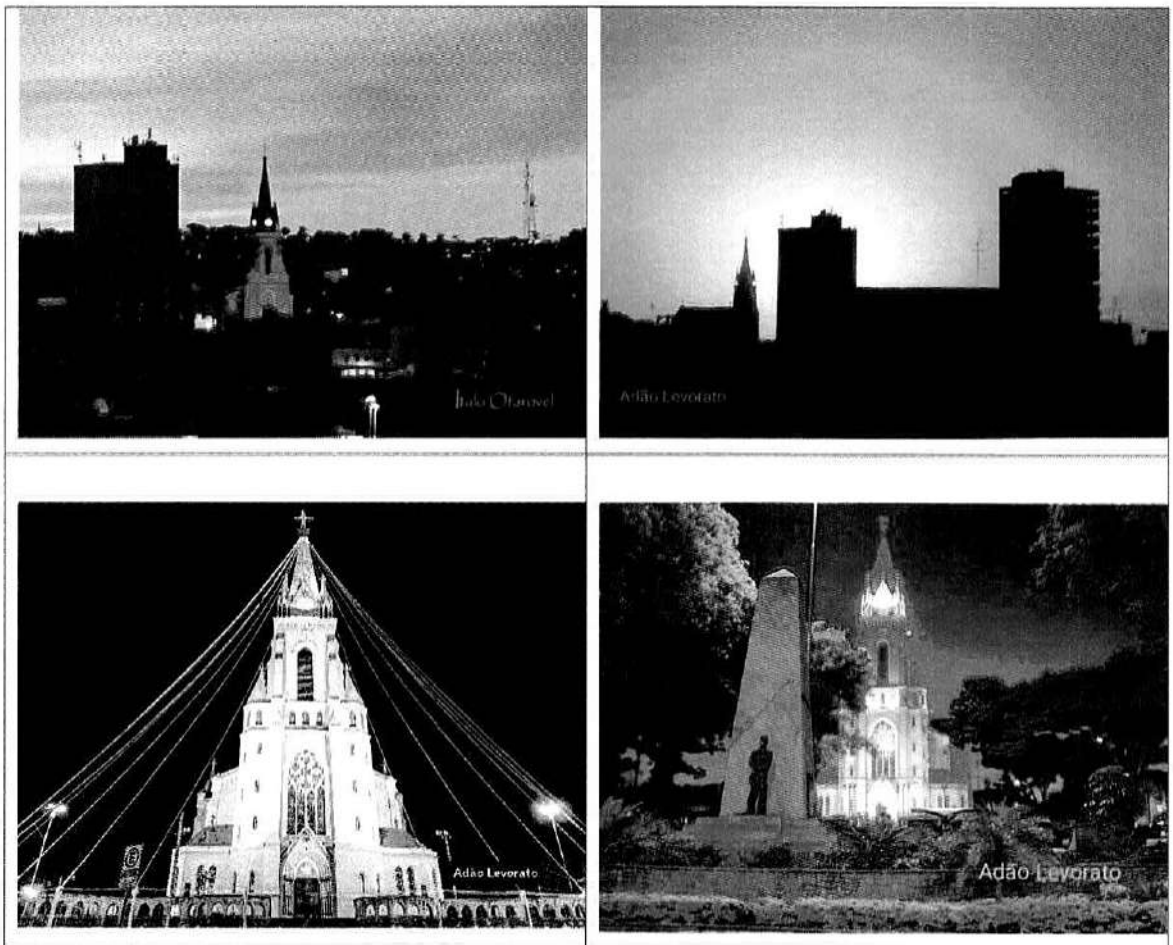
Os lucros ganhos com a cultura cafeeira financiaram a rápida modernização da Vila do Jahu. No ano de 1877 foi inaugurada a estrada de Ferro em Jaú. Em 1897, foi instalado o serviço telefônico e em 1901 a eletricidade foi inaugurada. O centro da cidade ganhou novos casarões, prefeitura, pavimentação, água encanada e esgoto, além da igreja Matriz em estilo Neogótico.



Imagem 61: Embarque de Café em Jaú em 1910 (acervo Museu Municipal)



Imagem 62 – Cultura de café na Fazenda Santa Maria da Barra Mansa, na região de Jaú, uma das principais referências de sustentabilidade no Estado, onde os agrotóxicos são cada vez mais raros.



Imagens 67 e 68 (acima, da esquerda para a direita) – A Igreja Matriz ao entardecer.
Imagens 69 e 70 (abaixo, da esquerda para a direita) – A Igreja Matriz iluminada durante a noite.



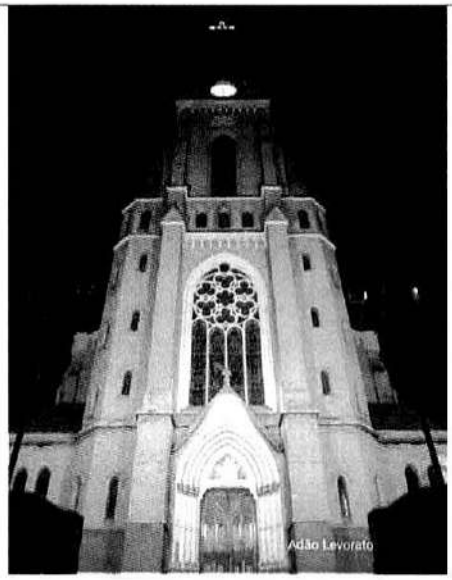


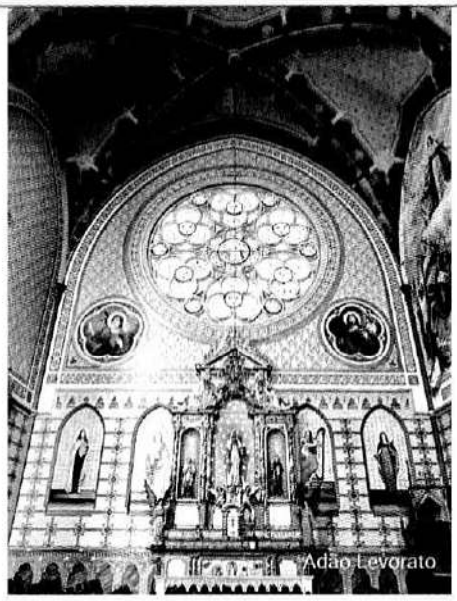


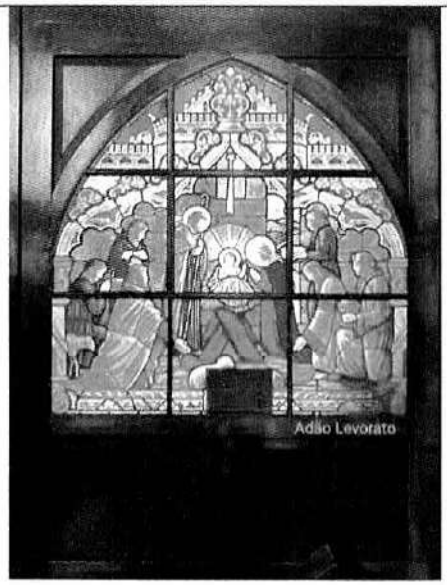


Imagem 71 (superior à esquerda) – A Igreja Matriz no fim da tarde.
Imagens 72 a 74 **(acima, à direita; e abaixo, da esquerda para a direita)** – A Igreja Matriz iluminada durante a noite.









Imagens 75 a 78: Vistas Internas da Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio

2.4.7 Capital Nacional do Calçado Feminino

A história do calçado em Jaú começou no século XIX, com a chegada de um italiano chamado Guiseppe Contatore por volta de 1.900 que, ao se mudar para cidade, instalou a primeira sapataria da cidade. Foi com Guiseppe que muitos sapateiros aprenderam o ofício e se especializaram anos mais tarde. Com o desenvolvimento da cidade, em meados de 1930 já existiam muitas casas de couros e pequenas oficinas de pesponto como a Casa Arthur Bernardi, que empregava senhoras e adolescentes que costuravam os sapatos na profissão de calçadista. Muitos dos industriários pioneiros começaram a se profissionalizar nestas oficinas.

Hoje o Município de Jaú abriga uma concentração de empresas produtoras de calçados femininos com 90% de especialização em produtos feitos em couro, além de empresas fornecedoras da cadeia de suprimentos, instituições de ensino, de apoio técnico e financeiro entre outras empresas que caracterizam um Arranjo Produtivo Local (APL). Este APL é formado por aproximadamente 1.182 estabelecimentos formais, na qual: 250 são empresas de calçados femininos, 800 bancas de prestação de serviços, 120 empresas de componentes para calçados, 3 curtumes, 4 empresas de artefatos de couro e 3 shoppings com 175 lojas de sapatos. Juntas estas empresas geram cerca de 17 mil empregos diretos, divididos por: 8.390 na Indústria de Calçados, 4.000 nas bancas prestadoras de serviços, 1.400 nas empresas de componentes, 80 nos curtumes de Jaú, 100 nas empresas de artefatos e 400 empregos nos shoppings. A produção do APL é de aproximadamente 130 mil pares por dia, com capacidade produtiva para aumentar a produção em 30%. O setor calçadista representa hoje mais de 40% do PIB do município, sendo um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico e industrial do município.

Atualmente, cerca de 35 fabricantes de Jaú expõem seus produtos, semestralmente, nas duas maiores feiras de moda e negócios do setor em toda América Latina, a FRANCAL e a COUROMODA. Evento mais importante do ano para os fabricantes brasileiros junto ao mercado interno e o melhor cenário para as relações comerciais com o mercado internacional, a FRANCAL está consolidada como a mais internacional feira do continente americano destes segmentos, pelo grande volume de compradores internacionais que vem ao Brasil em busca de qualidade e do design

brasileiro. A COUROMODA - Feira Internacional de Calçados, Artigos Esportivos e Artefatos de Couro - é o mais importante evento para negócios e lançamento de moda no mercado de calçados e artigos de couro. É também a mais prestigiada e representativa feira deste setor. Seus 1.200 expositores respondem por 90% da produção brasileira, oferecendo a lojistas e importadores a mais completa amostragem da moda, da tecnologia e do marketing do setor de calçados e artefatos de couro, com a presença de mais de 3 mil marcas. A feira atrai uma visitação muito profissional, influenciando as vendas do setor nos primeiros meses do ano. Na edição de 2009, a feira recebeu 65 mil visitas profissionais entre lojistas de todo o Brasil, compradores nacionais e internacionais, além de empresários da cadeia couro-calçados. Estes números representam 30.000 razões sociais.



Imagem 79: Território do Calçado em Jaú, como já foi destacado anteriormente (Fonte: http://www.ligadanasdicas.com/shopping-territorio-do-calcado-jau/)

2.4.8 Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de Jaú (Jahu), pela Lei Provincial n.º 11, de 24-03-1859, subordinado ao município de Brotas. Elevado à categoria de vila com a denominação de Jaú, pela Lei Provincial n.º 60, de 23-04-1866, desmembrado do

município de Brotas. Sede na antiga Vila de Jaú. Constituído do distrito Sede. Instalado em 06-02-1889. Pela Lei Estadual n.º 459, de 26-11-1896, é criado o distrito de Barra Bonita e anexado ao município de Jaú.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Jaú (Jahu), Barra Bonita e Bica de Pedra. Pela Lei Estadual n.º 1.338, de 14-12-1912, desmembra do município de Jaú o distrito de Barra Bonita. Elevado à categoria de município.

Pela Lei Estadual n.º 1.383, de 11-09-1913, desmembra do município de Jaú o distrito de Bica de Pedra. Elevado à categoria de município nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o município é constituído do distrito sede.

Pela Lei Estadual n.º 2.297, de 13-11-1928, é criado o distrito de Potunduva é anexado ao município de Jaú. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Jaú e Potunduva. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município permanece constituído de 2 distritos: Jaú e Potunduva.

2.5 Inserção regional e acesso

O sistema viário regional de Jahu promove a ligação e acesso aos municípios vizinhos e conta com uma malha viária composta, segundo a Prefeitura Municipal, por rodovias estaduais.

As estradas de acesso ao município são:

- SP-225, coincidente com o trecho da BR 369 (Rodovia Federal), localizada a Oeste do Município Jahu promove o fluxo de entrada e saída do município e a ligação aos Municípios de Brotas e Itirapina mais a Nordeste, e nesse trecho recebe o nome de Rodovia Engenheiro Paulo Nilo Romano; já o trecho que dá acesso ao Município de Bauru, mais a Sudoeste de Jahu, recebe o nome de Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros;
- SP-255, que recebe o nome de Rodovia Otávio Pacheco de Almeida Prado de Jahu até Barra Bonita e o acesso ocorre a Sul do Município; a Norte de Jahu o acesso aos Municípios de Bocaina, Boa Esperança e Araraquara, e nesse trecho da rodovia é denominada como Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros;

- SP-304, que recebe o nome de Rodovia Dep. Leônidas Pacheco Ferreira de Jahu até Bariri e o acesso ocorre a Noroeste; a Sudeste de Jahu o acesso aos Municípios de Dois Córregos, Torrinha e Santa Maria da Serra, e nesse trecho da rodovia é denominada como Deputado Amauri Barroso de Sousa.

2.7.1 Acessos

O município de Jahu está localizado na região Centro –Oeste do Estado de São Paulo, e é servido pelas rodovias estaduais SP-225, que liga Brotas, Itirapina, Bauru e Marília; SP-255, que liga Bocaina, Araraquara, Barra Bonita e São Manuel; e, SP-304, que liga Bariri e Santa Maria da Serra. Conta também com a rodovia federal BR-369 a qual corta a área urbana do município, está sobreposta a SP-225, e propicia a conexão com outras rodovias do Estado e, consequentemente, com as outras regiões.

Além das rodovias estaduais, futuramente, essa dinâmica no lado Norte do município poderá mudar em decorrência da implantação da via marginal, próxima à rodovia estadual SP-225. A fim de se caracterizar esses acessos principais ao município foram estabelecidos seis pontos de observação da oferta dessas vias (quantidade de faixas e tipos de vias).

O primeiro ponto situa-se ao Sul do município através da rodovia SP-255, caracterizada como Via Regional. O fluxo ocorre em dois sentidos de faixa única e com acostamento em ambos os lados.

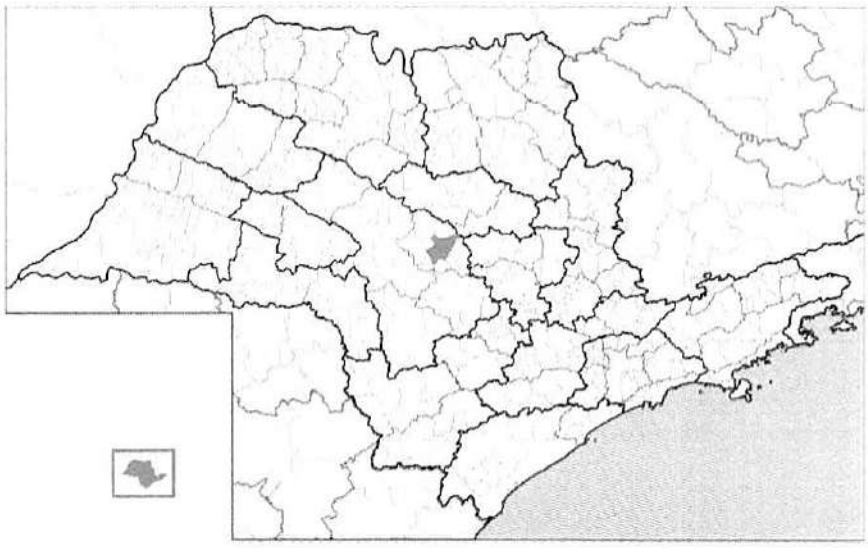


Imagem 80: localização estratégia do município de Jaú na região central do Estado de São Paulo

2.6 Legislação municipal.

2.6.1 Leis: Plano Diretor do Município e legislação correlata ao Turismo de Jahu.

Plano Diretor, Zoneamento, Parcelamento, legislação Meio Ambiente, Rural, Turismo

Nº	DATA	ASSUNTO (EMENTA)
LEI Nº 2.463	26/11/87	Dispõe sobre a criação da Comissão Permanente do Plano Diretor e Zoneamento Urbano da cidade de Jahu
L.C. Nº 277 Plano Diretor	10/10/06	Dispõe sobre Plano Diretor de Jaú o sistema e o processo de planejamento e gestão do desenvolvimento urbano do Município de Jaú.
L.C. Nº 326	05/06/09	Altera artigos do Plano Diretor, Lei Complementar nº 277/2006
L.C. Nº 389	29/12/10	Altera a Lei Complementar nº 277, de 10 de outubro de 2006 e dá outras providências
L.C. Nº 443	14/11/12	Revisa a Lei Complementar nº 298 de 2.007 e dispõe sobre o zoneamento, o parcelamento, o uso e a ocupação do solo no Município de Jahu e dá outras providências.
L.C. Nº 475 (v.)	30/03/15	Altera a Lei Complementar nº 443, de 14 de novembro de 2012
L.C. Nº 504	17/02/15	Altera a Lei Complementar nº 443, de 14 de novembro de 2012

Meio Ambiente

Nº	DATA	ASSUNTO (EMENTA)
LEI Nº 3.550	21/08/01	Fica criado o Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMDEMA, órgão local integrante do sistema nacional de meio ambiente

Rural

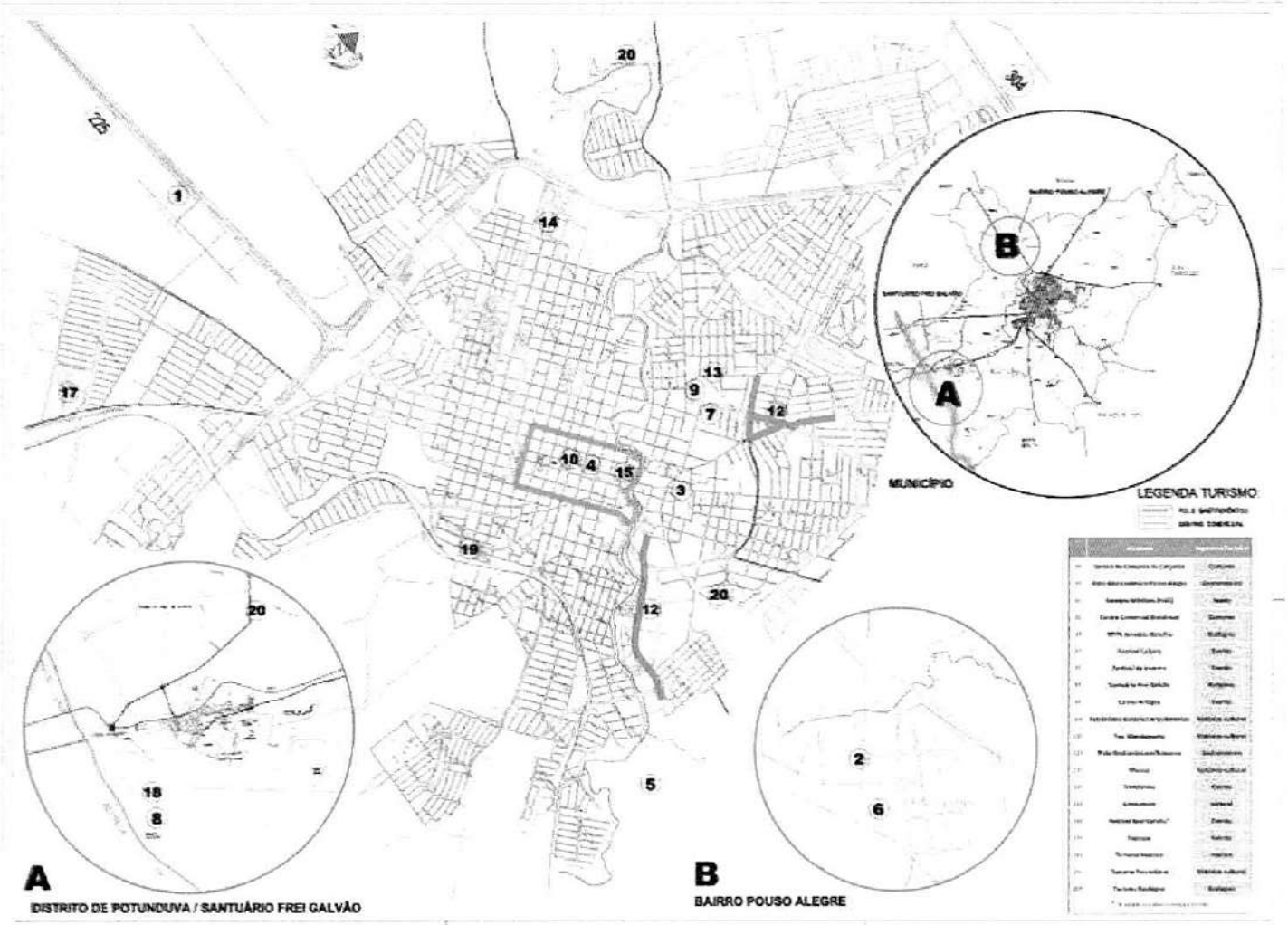
Nº	DATA	ASSUNTO (EMENTA)
LEI Nº 3.268	02/06/98	Institui o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Jahu
LEI Nº 5.060	21/09/99	Altera a Lei 3268 de 1998 que institui o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Jahu

Turismo

Nº	DATA	ASSUNTO (EMENTA)
LEI Nº 2.214	17/10/1983	Dispõe sobre criação de núcleo de expansão urbana às margens da represa do Rio Tietê com finalidade de lazer e turismo e institui critério básicos de zoneamento
LEI Nº 3167	13/05/1997	Institui o Conselho Municipal de Turismo COMTUR
LEI Nº 3.168	13/05/1997	Cria o Fundo Municipal de Turismo com o objetivo de captar e repassar recursos para o Conselho Municipal de Turismo -COMTUR
Lei Nº 3470	26/07/2000	Altera a Lei 3167 de 1997 Institui o Conselho Municipal de Turismo COMTUR
Lei Nº 3555	28/08/2001	Autoriza o Executivo a celebrar convênio com o CODETUR Comitê de Desenvolvimento do Turismo da Região centro Paulista para incentivo assessoria e planejamento com vistas à exploração das atividades turísticas do Município
Lei Nº 3733	30/12/2002	Institui o programa turismo para alunos da rede municipal de ensino
LEI Nº 3.833	09/12/2003	Cria junto à Secretaria de Cultura o Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Jahu –CONPPAC
LEI Nº 4.073	12/1220/06	Institui o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR (revoga a Lei 3167/1997)

Lei Nº 4897	08/04/2014	Declara patrimônio cultural e imaterial o turismo gastronômico no bairro Pouso Alegre
Decreto Nº 7032	28/06/2016	Aprova o Regimento Interno do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR
Lei Nº 5114	13/10/2016	Altera os artigos 3º e 4º da Lei Municipal nº 4.073, de 12 de dezembro de 2006, que institui o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR.
Lei Nº 5137	15/12/2016	Dispõe sobre a Política Municipal de Turismo, define as atribuições do Poder Executivo Municipal no planejamento, desenvolvimento e estímulo do turismo, institui o Plano Diretor de Turismo e o Sistema Municipal de Turismo de Jahu e dá providências correlatas
Lei Nº 5.175	10/10/2017	Cria o Conselho Municipal de Turismo, revoga a Lei nº 4.073, de 12 de dezembro de 2006, e dá outras providências. (COMTUR) Publicação: Jornal Oficial de Jahu nº 813, de 13 a 19 de outubro de 2017
Lei Nº 5.397	18/08/2022	Considera como Patrimônio Cultural de Natureza imaterial o Turismo religioso no Parque Frei Galvão no Distrito de Potunduva

2.7 Mapa do município com iconização dos pontos turísticos



2.8 Comtur

O COMTUR Jahu é um conselho normativo, deliberativo consultivo e fiscal onde ele é composto de 1/3 do poder público e 2/3 da iniciativa privada formando o TRADE turístico. O conselho terá duração de dois anos mediante votação para a nomeação dos mesmos e para a presidência, onde conta com lideranças dos segmentos relacionados ao turismo do município, os quais são representados por: - Agentes de Viagens; Gestores de Estabelecimentos de Alimentação, de Meios de Hospedagem, de Atrativos e demais Equipamentos e Serviços Turísticos; Associações Rurais; Associações de Artesanato; Organizadoras e Promotoras de Eventos; Gestores de Transporte Turístico; Faculdades ou Escolas Técnicas de Turismo; Associações Comerciais; Guias de Turismo; Gerentes de Clubes de Esporte, Recreação e Lazer; Lions/Rotary, etc.

A finalidade do Conselho Municipal de Turismo de Jahu é de coordenar, incentivar, promover e executar ações pertinentes ao desenvolvimento do turismo dentro do município de forma sustentável;

FUMTUR – Fundo Municipal de Turismo, fundo existente desde 1997 a ser administrado por comissão nomeada pelo próprio COMTUR, onde será exclusivo para verbas de arrecadação.

O conselho, COMTUR, mantém um plano de trabalho anual, a ser desenvolvido e executado pelos membros em paralelo à secretaria de Cultura e Turismo/Departamento de Turismo. A partir da aprovação do Plano Diretor de Turismo de Jahu, providenciará inscrição junto ao Governo do Estado, para se tornar uma Estância Turística

O trabalho, desenvolvido a partir das pesquisas iniciais, visitas técnicas, entrevistas e observações realizadas por uma comissão técnica formada especificamente para o desenvolvimento do Plano, não só identificou os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças no contexto do desenvolvimento turístico, como também nas condições do desenvolvimento urbano.

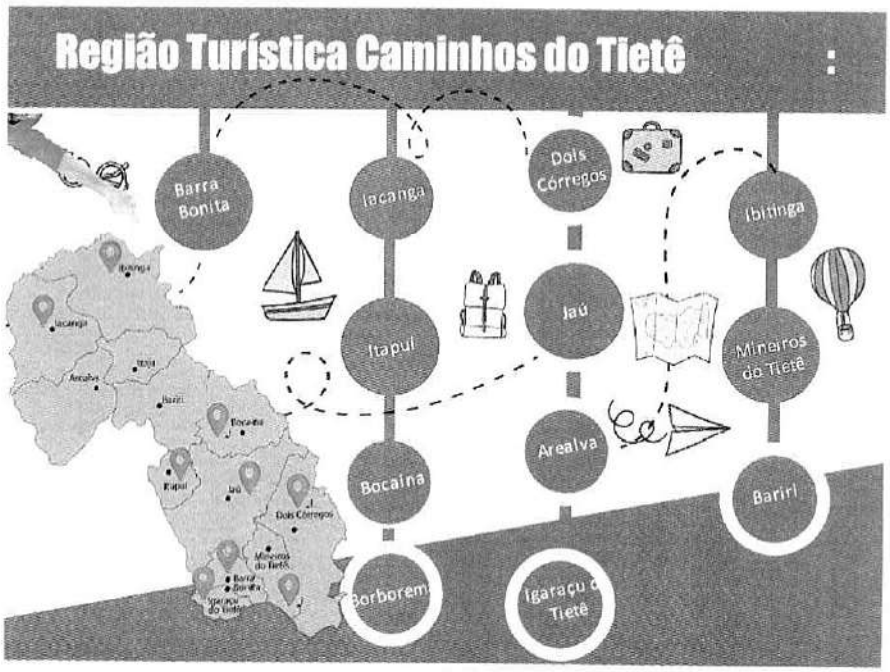
2.8.1 Sobre o COMTUR

O COMTUR promove suas reuniões mensalmente. Tendo como principais temas abordados no ano de 2022:

- Programa de Regionalização do Turismo;
- Importância do fórum de turismo para a divulgação do Município e seus atrativos turísticos;
- Importância da formatação de roteiro comercial da região turística;
- Necessidade de distribuição de tarefas aos membros do conselho;
- Necessidade de traçar um Plano de Trabalho para o COMTUR;
- Importância do Desenvolvimento do Plano Municipal de Turismo de Jahu;
- Formação de comissão para o desenvolvimento do Plano Municipal de Turismo;
- Estudo de Demanda turística Local e análise do perfil do turista;
- Formação de Associação de Turismo e Convention Visitors & Bureau;

2.9 Participação no Desenvolvimento Regional

Região Turística é o "espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território" (MTur, 2004)



Infograma 01: Região turística - Tietê

2.9.1 Plano Regional de Turismo

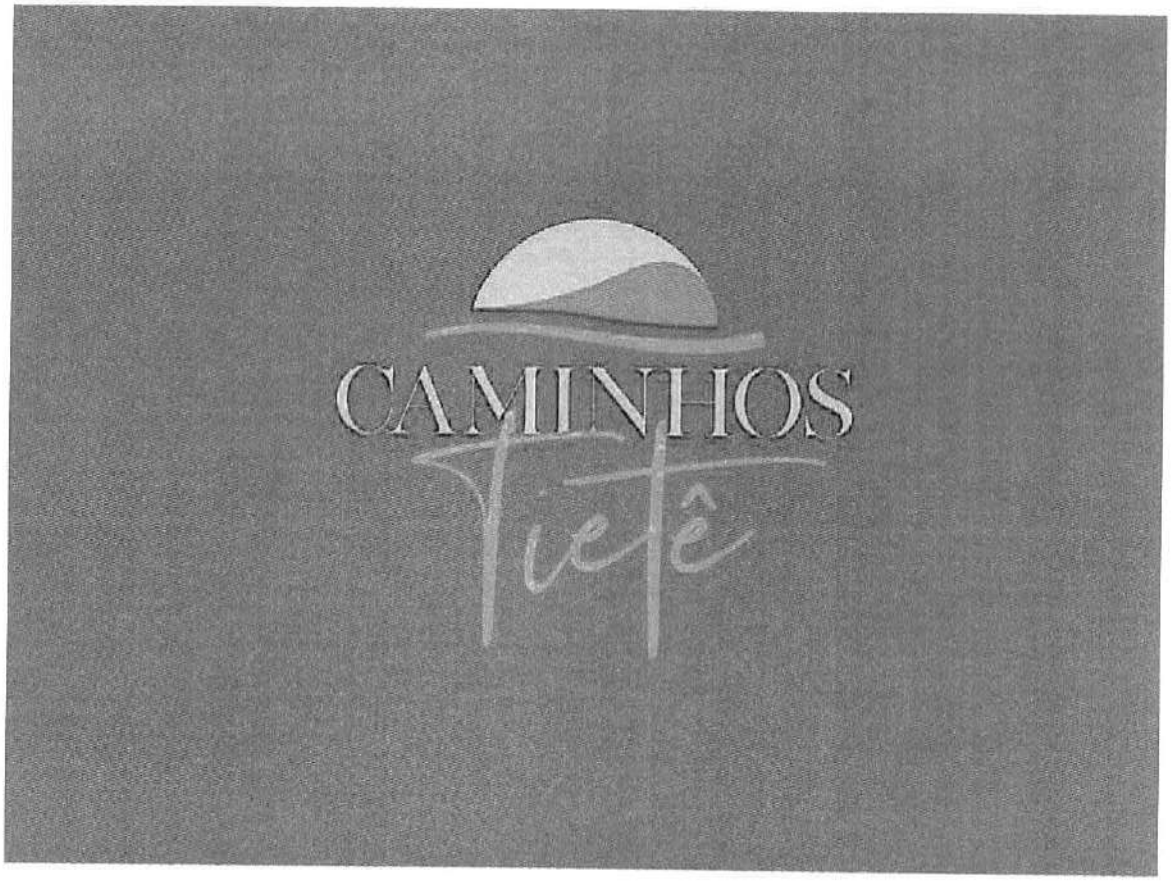


Metas da Região turísticas Caminhos do Tietê: Plano Regional 2023/2025

2.9.2 Motivos para a regionalização do turismo

1. Diversificar as opções de atrativos oferecidos aos turistas
2. Aumentar o tempo de permanecia e o gasto médio do turista na região
3. Compartilhar recursos e serviços e otimizar custos na organização do turismo
4. Valorizar a identidade Cultural e Preservar e Conservar o Patrimônio Histórico
5. Fortalecer e Diversificar a economia regional e gerar renda e novos empregos
6. Potencializar investimentos públicos e privados para o desenvolvimento do turismo da região
7. Trocar Informações entre as cidades
8. Sistematizar e planejar políticas públicas do turismo regional
9. Promover a visibilidade da imagem da região na mídia no estado e no país
10. Criar força política junto aos Governos

2.9.3 Marca Caminhos do Tietê



3 Diagnóstico

3.1 Análise do setor de alimentação e Bebidas

Indicação de Restaurantes



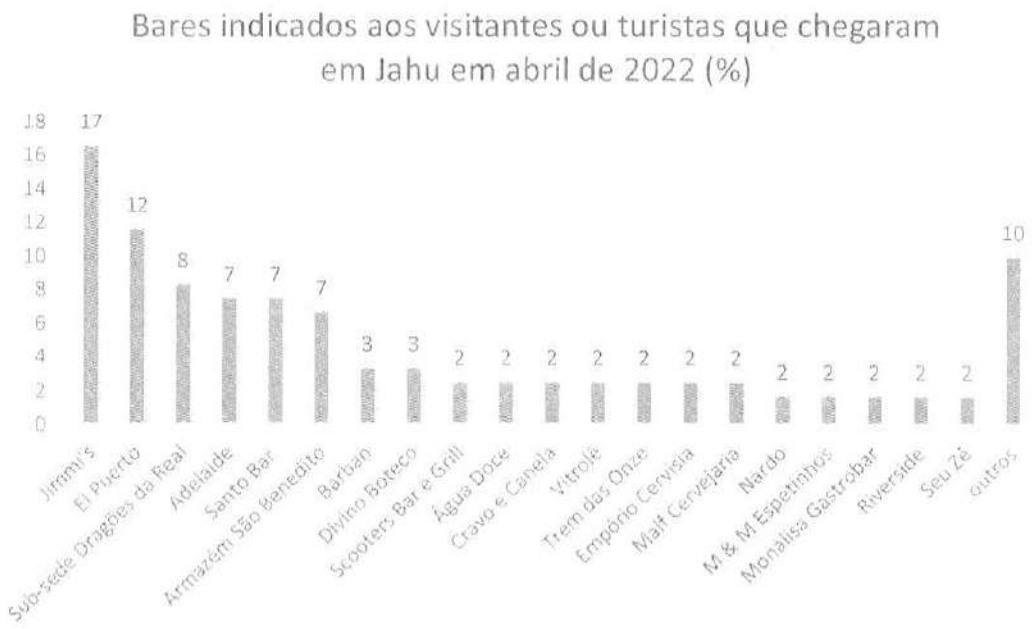
De acordo com a pesquisa realizada na internet, as respostas foram bem pulverizadas, sobretudo observando a resposta "Outros", que abrange apenas uma menção. Os restaurantes mais citados apontaram frequência de 11%.

Indicação de Churrascarias



Apesar da grande quantidade de churrascarias existentes na cidade, de acordo com a enquete realizada na internet, denota-se uma predileção dos turistas pelas localizadas próximo aos centros de compras calçadistas.

Indicação de Bares



Os bares são locais muito frequentados pelos jauenses; e muitos deles oferecem música ao vivo. Conforme o gráfico acima, baseado nas respostas obtidas na enquete realizada na internet, fica evidente a grande variedade de bares existentes em Jaú, com opções para todos os gostos.

Indicação de Fast Food



Apesar da grande quantidade de Fast Food existentes na cidade, de acordo com a enquete realizada na internet, denota-se no gráfico acima uma predileção dos clientes pelas "grandes marcas".

Indicação de Pizzarias



Pelo gráfico acima, denota-se que a cidade de Jaú tem uma grande quantidade de pizzarias; e não poderia ser diferente, uma vez que boa parte da população local tem descendência italiana.

Indicação de lanchonetes, quiosques, trailers ou hamburguerias



Denota-se que a cidade de Jaú tem uma grande quantidade e variedade de lanchonetes, quiosques, trailers e hamburguerias. De acordo com a enquete realizada na internet, as respostas foram bem pulverizadas, sobretudo observando a resposta "Outros", que abrange apenas uma menção.

Indicação de cafeterias, padarias, docerias e açaís



Jaú conta com uma grande quantidade de Cafeterias, Padarias, Docerias e Açaís e de acordo com a enquete realizada na internet, denota-se uma predileção dos clientes pelas "Padarias Tradicionais".

3.2 Análise dos Atrativos Turísticos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Representatividade (x2)	Apoio local	Conserv. paisagem	Infra estrutura	Acesso	Total
Centro de Compras de Calçado	6	3	6	3	2	3	3	26
Centro de Saúde e Serviços Médicos	6	3	6	3	2	3	2	25
Polo gastronômico de Pouso Alegre	6	3	6	3	2	2	2	24
Jaú shopping	6	3	2	3	2	3	3	22
Centro Histórico e comercial (casarões, igrejas, praças, escolas, mercados, club)	6	2	6	3	1	1	2	21
Vida Noturna e gastronomia (bares e restaurantes)	6	3	4	2	2	2	2	21
Fazenda Mandaguahy	6	2	6	2	2	2	1	21
RPPN Amadeu Botelho (	6	1	6	2	3	1	1	20
João ribeiros e o Ride do Jahú	4	1	6	3	2	1	2	19
Eventos Culturais	6	1	6	1	1	1	2	18
Esporte Clube XV de Jaú	4	1	4	3	2	2	2	18
Eventos Sociais (Casamentos. Aniversários)	4	2	2	1	2	3	2	16
Obras de Vilanova Atrigas	6	0	6	1	0	1	1	15
Santuário Frei Galvão e Via Lucis	4	1	6	1	1	1	0	14
Museu Municipal	4	1	4	1	1	1	2	14
Estação Ferroviária	4	2	2	1	1	1	2	13
Parque do Rio Jaú	4	1	2	1	1	1	2	12
Lago do Silvério	4	1	2	1	1	1	2	12
Haras e Hípicas	2	1	2	0	1	2	1	9
Cachoeira Salto São Pedro	2	1	2	0	1	2	1	9
Cano Torto	0	0	4	1	0	0	2	7

Tabela 04: Hierarquização dos atrativos com as justificativas/identificando problemas e oportunidades

Resumo do Inventário

Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas, outras estruturas turísticas: agências de viagens, agências de receptivo, transportadoras, posto de informações, espaço para eventos)

3.3 Análise SWOT

Segue no tópico abaixo a análise SWOT feita para o município de Jaú.

3.3.1 Oportunidades

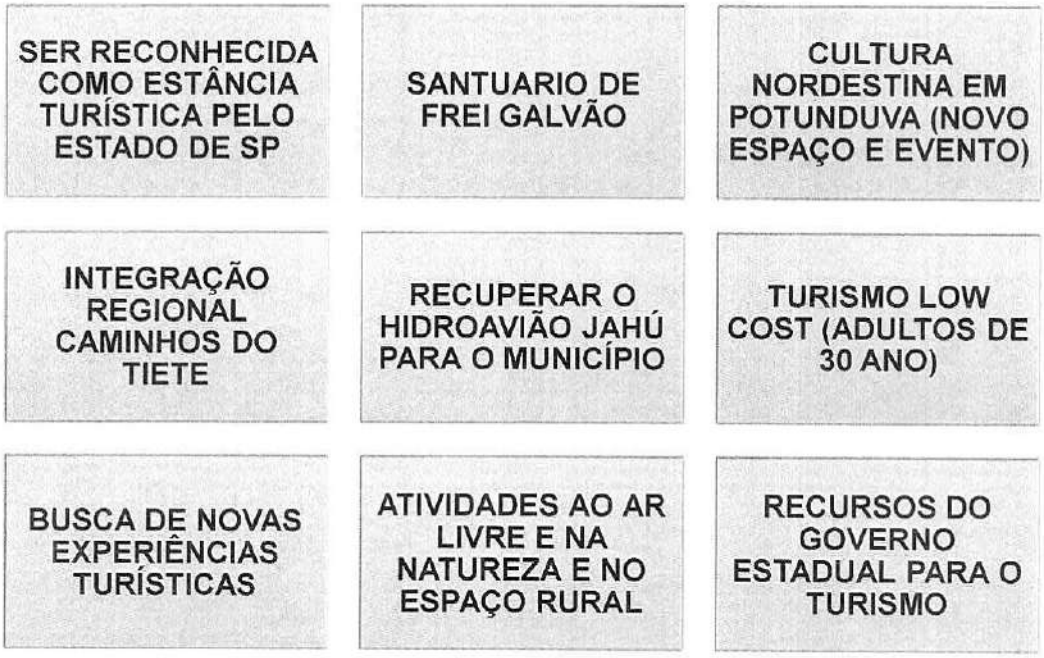


Imagem 49: levantamento de oportunidades para o Turismo de Jaú

3.3.2 Ameaças



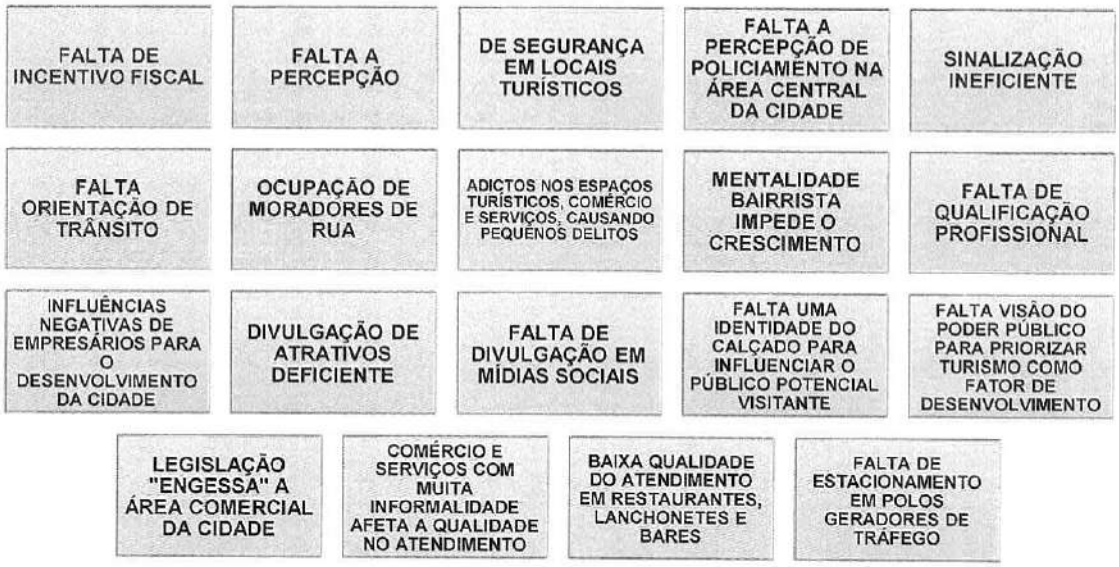
Imagem 50: Levantamento das ameaças ao desenvolvimento do Turismo em Jaú

3.3.3 Pontos fortes



Imagem 51: Levantamento dos pontos fortes para desenvolvimento do Turismo em Jaú

3.3.4 Pontos Fracos



Infograma 02: Problemática do turismo em Jaú

4 PROGNÓSTICO

4.1 PROPOSTAS

4.1.1 Diretrizes para o desenvolvimento do turismo

As principais diretrizes para do desenvolvimento do Turismo, tanto de uma forma geral, quando ao nosso contexto regional, são:

Ampliar e melhorar a infraestrutura turística	• Programa de Infraestrutura Turística
Diversificar a oferta turística para aumentar o tempo de permanência do turista e ampliar a visitação	• Programa Organização Oferta Turística
Divulgar Jaú para o turista potencial e informar o visitante que está na cidade	• Programa de comunicação e Marketing
Formar e capacitar gestores e mão de obra para o turismo	• Formação em Turismo

5 Programas e Projetos

5.1 Programas

Programa de Infraestrutura Turística	Programa Organização Oferta Turística	Programa de Comunicação e Marketing	Programa De Formação Em Turismo
Renovação do centro comercial e histórico	Calendário turístico de eventos	Divulgação Externa: "Venha para Jahu"	Capacitação em turismo
Finalização do Boulevard	Fortalecimento da a economia criativa	Informação ao Turismo (interno) APP	
Renovação do Pouso Alegre			
Implantação de um teatro			

RENOVAÇÃO DO CENTRO COMERCIAL E HISTÓRICO

Indicação de prioridade

1º

OBJETIVO:

Renovar o Centro comercial e Histórico para incentivo da atividade turística e o comércio local de forma a preservar o patrimônio histórico, garantir melhorias ambientais e paisagísticas e mobilidade urbana no perímetro histórico.

METODOLOGIA:

- Implantação de paisagismo e Travessia em nível de pedestres nas esquinas,
- Padronização das calçadas e da iluminação nas ruas e praças
- Implantação de Paisagismo e mobiliário urbano
- Instalações de bicicletário na rodoviária e praça da República;
- Licitação do Estacionamento rotativos (zona azul),
- Incentivos fiscais e simplificação da regularização para a preservação do patrimônio (código de obras)
- Regulamentação da publicidade e dos letreiros nas fachadas e edificações
- Padronização e regulamentação da fiação aérea.

CRONOGRAMA:

Curto prazo.

Responsabilidade:

Secretaria de Cultura e Turismo; Secretaria de Meio Ambiente; Secretaria Desenvolvimento Econômico, Empreendedorismo e Inovação, Secretaria de Habitação e Planejamento Urbanístico e COMTUR.

FINALIZAÇÃO DO BOULEVARD (Última Etapa)

Indicação de prioridade

2º

OBJETIVO:

Implantar Boulevard com paisagismos; mobiliário e iluminação; lixeiras e calçamento, na rua Major Prado, entre as ruas Amaral Gurgel e Lourenço Prado.

METODOLOGIA:

- Elaboração de projeto urbanístico com paisagismos, mobiliário e iluminação, lixeiras e calçamento;
- Captar recurso junto DADETUR estadual;
- Licitar projeto de construção e obra;
- Execução de projeto de construção e obra.

CRONOGRAMA:

Curto prazo.

RESPONSABILIDADE:

COMTUR, Secretaria de Cultura e Turismo; Secretaria de Habitação e Planejamento Urbanístico, Secretaria de Economia e Finanças.

RENOVAÇÃO DO POUSO ALEGRE

Indicação de prioridade

3º

OBJETIVO:

Renovar o Centro do bairro do Pouso Alegre com padronização das calçadas, paisagismo, lixeiras, cidade limpa e padronização das luminárias.

METODOLOGIA:

- Elaboração de projeto urbanístico com paisagismos; mobiliário e iluminação; lixeiras e calçamento, e repavimentação com paralelepípedos;
- Captar recurso junto DADETUR estadual;
- Licitar projeto de construção e obra;
- Execução de projeto de construção e obra.

CRONOGRAMA:

Médio Prazo

RESPONSABILIDADE:

COMTUR, Secretaria de Cultura e Turismo; Secretaria de Habitação e Planejamento Urbanístico, Secretaria de Economia e Finanças.

IMPLANTAÇÃO DE UM TEATRO

Indicação de prioridade

4º

OBJETIVO:

Implantar Teatro com capacidade para 500 pessoas no município de Jahu, para apresentações culturais e sociais.

METODOLOGIA:

- Definição de local para a implantação do teatro;
- Elaboração de projeto arquitetônico, memorial descritivo e orçamento;
- Captar recursos em instâncias governamentais superiores;
- Licitar projeto de construção e obra;
- Execução de projeto de construção e obra.

CRONOGRAMA:

Longo prazo.

RESPONSABILIDADE:

COMTUR, Secretaria de Cultura e Turismo; Secretaria de Habitação e Planejamento Urbanístico, Secretaria de Economia e Finanças.

RENOVAÇÃO DO ENTORNO DO MUSEU

Indicação de prioridade

5º

OBJETIVO:

Renovar a Praça do Museu para a prática de lazer e esporte tanto para o turista quanto para a população.

METODOLOGIA:

- Pista de Skate (Skatepark);
- Quadra de Esportes de Areia;
- Ciclovia, Pista de Caminhada;
- Quadra de StreetBall;
- Adequação do campo, iluminação, banheiros;
- Playground para Deficientes.

CRONOGRAMA:

Curto médio

RESPONSABILIDADE:

COMTUR, Secretaria de Cultura e Turismo; Secretaria de Esportes, Secretaria de Habitação e Planejamento Urbanístico.

Divulgação Externa: "Venha para Jahu"

Indicação de prioridade

6º

OBJETIVO:

Divulgar Jahu como destino turístico de compras e preservação do patrimônio em mídias digitais e Redes Sociais (Facebook/Instagram).

METODOLOGIA:

- Reunir empresários do para alinhamento estratégico;
- Definir os recursos investidos e as agências de publicidade e propaganda responsáveis;
- Elaborar plano de comunicação e estratégias de divulgação;
- Promover *presstrip* com digital influencers;
- Acompanhar repercussão de campanhas em datas comemorativas.

CRONOGRAMA:

Curto prazo.

RESPONSABILIDADE:

COMTUR, Setor de turismo, hotéis, restaurantes e bares, centros de compras de calçados e comercio local.

Informação ao Turismo através de APP e assessoria de impressa

Indicação de prioridade

7º

OBJETIVO:

Informar os visitantes e turistas por meio de aplicativos e assessoria de Imprensa de responsabilidade do poder público local.

METODOLOGIA:

- Licitar empesa para a implantação sistema de informação turística digital e de gestão digital do turismo local em vários idiomas;
- Inserir as informações turísticas e de relevância para o setor no sistema;
- Disponibilizar as informações aos turistas e visitantes;
- Gerir e acompanhar o turismo local através do sistema de informação implantado;
- Assessoria de imprensa para veiculação de matérias sobre o turismo local nas mídias regionais.

CRONOGRAMA:

Médio prazo.

RESPONSABILIDADE:

Secretaria de Cultura e Turismo; COMTUR, Secretaria de Comunicação.

CALENDÁRIO TURÍSTICO DE EVENTOS

Indicação de prioridade

8º

OBJETIVO:

Regulamentar eventos de finalidades turísticas, com potencial para atrair turistas e visitantes de fora de Jaú, para apoio, realização e parcerias entre poder público e empresário.

METODOLOGIA:

- Catalogar eventos de finalidade turísticas;
- Definir eventos prioritários para o turismo local;
- Apoiar e realizar eventos que atraiam turismo para o município;
- Divulgar eventos que promovam o turismo local;
- Revisar a lei de calendário de eventos.

CRONOGRAMA:

Médio prazo.

RESPONSABILIDADE:

Secretaria de Turismo; Agências de tecnologia da informação. Secretaria de Desenvolvimento

FORTALECIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA

Indicação de prioridade

9º

OBJETIVO:

Fortalecer a economia criativa através da definição de produtos turísticos típicos, cursos de qualificação, produção e venda de produtos ou serviço do local em locais estratégicos e eventos, para pequenos produtores, artesãos, artistas.

METODOLOGIA:

- Definir produtos turísticos típicos feitos por pequenos produtores, artesãos, artistas;
- Oferecer cursos de qualificação;
- Incentivar a produção de produtos de origem local;
- Apoiar a venda de produtos ou serviço do local em locais estratégicos e eventos.

CRONOGRAMA:

Curto prazo.

RESPONSABILIDADE:

Secretaria de Cultura e Turismo; COMTUR.

CAPACITAÇÃO EM TURISMO

Indicação de prioridade

10º

OBJETIVO:

Capacitar gestores e mão de obra nos setores de atendimento, garçons, guias de turismo, vendedores, hotelaria, produtores rurais, artesãos, artistas etc.

METODOLOGIA:

- Levantar a demanda e a necessidade de capacitação em gestão e formação profissional e técnica;
- Definir prioridades de formação;
- Buscar parcerias para a oferta de qualificação entre centros de formações e trade turístico;
- Capacitar gestores e mão de obra.

CRONOGRAMA:

Curto prazo.

RESPONSABILIDADE:

Secretaria de Cultura e Turismo; COMTUR.
Decretaria d Desenvolvimento Econômico

5.3 PRIORIDADES DE PROJETOS

Projetos	Prioridades	
RENOVAÇÃO DO CENTRO COMERCIAL E HISTÓRICO	53	1º
FINALIZAÇÃO DO BOULEVARD (ÚLTIMA ETAPA)	37	2º
RENOVAÇÃO DO POUSO ALEGRE	19	3º
DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO DO TURISMO	15	4º
IMPLANTAÇÃO DE UM TEATRO (500 PESSOAS)	13	5º
CALENDÁRIO TURÍSTICO DE EVENTOS	10	6º
CAPACITAÇÃO EM TURISMO	6	7º
FORTALECIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA	4	8º
RENOVAÇÃO DO ENTORNO DO MUSEU	3	9º

5.4 PROJETOS DADETUR

Os projetos aprovados no Reunião do COMTUR do dia 27/04/2022 que irão receber recursos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (DADETUR) do governo de São Paulo nos próximos anos são conforme tabela abaixo.

Projetos DADETUR	Ano do pleito do recurso
FINALIZAÇÃO DO BOULEVARD (ÚLTIMA ETAPA)	2022
RENOVAÇÃO DO CENTRO COMERCIAL E HISTÓRICO	2023
RENOVAÇÃO DO POUSO ALEGRE	2024



PROJETOS APROVADOS PARA O DADETUR



REUNIÃO DO COMTUR DE 27/04/2022 QUE APROVA OS PROJETO DO DADETUR

6 APROVAÇÃO DO PLANO EM AUDIÊNCIA

Em audiência pública realizada em 23/06/2022 as 19h30 no Sindicato do Comércio, à Rua Rolando D´Amico, 381, através de convocação do COMTUR, o Plano Diretor foi apresentado e aberto para considerações. Após a fase de discussão as propostas foram ajustadas e **APROVADAS pelos presentes e DELIBERADO pelo COMTUR** como constam neste documento.

Imagem da Audiência do dia 23/06/2022



Imagens: Shiro Pazian